

Culturgest

Fev—Ago 2025



Fevereiro

- Artes Visuais ×
- Fora de Portas ×

Até 3 MAR
74 × Caldas =
Uma Ideia Clara?
A partir da Coleção da CGD
Curadoria Turma 2023/
2024 de Programação
e Produção Cultural da
ESAD.CR com Lígia Afonso
p. 80

- Artes Visuais ×

Até 23 MAR
Jean Painlevé
Curadoria Ampersand
p. 82

- Artes Visuais ×
- Fora de Portas ×

27 JAN–2 MAI
“Se eu tivesse mais
tempo, teria escrito
uma carta mais curta”
Território #8
Curadoria MARQUISE
p. 82

- Música ×

5 FEV
Meredith Monk
& John Hollenbeck
Duet Behavior 2025
p. 48

- Participação ×
- Performance ×

7–9 FEV
Space Transcribers
Instruções para
Desenhar Diálogos
p. 92

- Artes Visuais ×

Porto ×
8 FEV–11 MAI
ACLOC O'CLOCK
Território #7
Um projeto de Uma Certa
Falta de Coerência
p. 84

- Cinema ×

Conferências e Debates ×
13–22 FEV
AMPLA
Mostra de Cinema
p. 48

- Música ×

13 FEV
Six Organs of Admittance
& Norberto Lobo
Paredes
p. 50

- Teatro ×

19–23 FEV
Tiago Rodrigues/NTGent
No Yogurt for the Dead
p. 50

- Conferências e Debates ×

25 FEV
Adolfo Luxúria Canibal,
Luís Trindade, Miguel Pedro,
Sílvia Correia
Do Fascismo à Extrema-
-direita e Vice-versa
p. 52

- Música ×

26 FEV
Mão Morta
Viva la Muerte!
p. 52

- Conferências e Debates ×

- Performance ×

28 FEV
Andreas Philippopoulos-
-Mihalopoulos, Angelika
Hinterbrandner, Gustavo
Ciríaco, Sepideh Karami
Matéria Incomum
p. 54

Março

- Dança ×
- Música ×

2 MAR
Will Guthrie
& Mette Ingvarsen
All Around
p. 54

- Dança ×

- Artes Visuais ×

7 MAR
Dia Estudante
p. 56

- Dança ×

7 e 8 MAR
Mette Ingvarsen
Skatepark
p. 56

- Participação ×

- Conferências e Debates ×

8 MAR, 3 e 17 MAI e 7 JUN
Marta Mestre, Fernanda
Fragateiro, Sofia Vitorino,
Raquel Pedro
Coletivo de Público
Residente: Sessões Abertas
p. 94

- Conferências e Debates ×

13 MAR
Patrícia Kauark Leite
O Sonho é Quântico
p. 58

- Música ×

13 MAR
Bill Frisell Trio
p. 62

- Artes Visuais ×

15 MAR–22 JUN
Susan Hiller
Dedicado ao Desconhecido
Curadoria Andrew Price
p. 84

- Artes Visuais ×

15 MAR–22 JUN
Marcel Broodthaers
Curadoria Joe Scanlan
p. 86

- Participação ×

- Performance ×

21–23 MAR
Teatro do Frio
Motion
p. 94

- Conferências e Debates ×

26 MAR
Saša Savanović,
Srećko Horvat,
!Mediengruppe Bitnik
Ilhas Futuras—
Construir Ferramentas
de Convivência
p. 62

- Música ×
- Cinema ×

- Online ×

26 MAR
Jorge Rivas, Jessica Moss,
Hara Alonso, Scott Barley
Jogo Cruzado #7
p. 64

- Música ×

28 MAR
Keeley Forsyth
The Hollow
p. 64

Abril

- Conferências e Debates ×

2 ABR
Yasser Omar
A Revolução das
Tecnologias Quânticas
p. 60

- Música ×

2 ABR
Mark Eitzel
& Octeto de Cordas
p. 66

Maio

- Cinema ×

1–11 MAI
IndieLisboa
22.º Festival Internacional
de Cinema
p. 70

- Artes Visuais ×

10 MAI–28 SET
Fernando Marques Pentead
Curadoria Bruno Marchand
p. 88

- Dança ×

15–17 MAI
Vera Mantero e Cúmplices
C.C. (Crematística
e Contraforça)
p. 70

- Artes Visuais ×

- Fora de Portas ×

18 MAI–31 AGO
Joga o Jogo: Partida...
Em Torno da Coleção
da CGD
Curadoria Hugo Dinis
p. 90

- Conferências e Debates ×

21 MAI
Bruno Nobre
A Física Quântica
e a Espiritualidade
p. 60

- Artes Visuais ×

- Fora de Portas ×

26 MAI–5 SET
Reluctant Gardener
Território #9
Curadoria Sofia Lemos
p. 90

- Conferências e Debates ×

28 MAI
Yves Cïtton
Coincidências:
Movimentos de Atenção
p. 72

- Música ×

28 MAI
Moritz von Oswald
com Nova Era
Vocal Ensemble
Silêncio
p. 72

Junho

- Conferências e Debates ×

2 JUN
Dino D'Santiago,
Ananya Jahanara Kabir,
Patrick de Chamoiseau
Arte Como Forma
de Resistência
p. 74

- Dança ×
- Música ×

3 e 4 JUN
Anne Teresa De
Keersmaecker, Meskerem
Mees, Jean-Marie Aerts,
Carlos Garbin/Rosas
EXIT ABOVE—after
the tempest/ depois
da tempestade
p. 74

- Música ×

6 JUN
Coro Juvenil da
Universidade de Lisboa
Sede Para Mudar—World
New Music Days 2025
p. 76

- Artes Visuais ×

- Porto ×

7 JUN–5 OUT
“Se eu tivesse mais
tempo, teria escrito
uma carta mais curta”
Território #8
Curadoria MARQUISE
p. 82

- Teatro ×

25–28 JUN
Raquel André e Tonan Quito
Começar Tudo Outra Vez
p. 76

Julho

- Música ×

- Fora de Portas ×

11 JUL
Orquestra Jazz de
Matosinhos & Peter Evans
Porgy and Bess +
Miles Ahead
p. 78

- Performance ×

- Dança ×

17–19 JUL
PACAP 8—Programa
Avançado de Criação
em Artes Performativas
Mystery School
of Choreography
com Meg Stuart
p. 78

Artes Visuais x

Até 23 MAR
Jean Painlevé
Curadoria Ampersand
p. 82



© Genève/ève avec pinces homard, Jean Painlevé

Artes Visuais x

Fora de Portas x

27 JAN–2 MAI
“Se eu tivesse mais tempo, teria
escrito uma carta mais curta”
Território #8
Inauguração 24 JAN
p. 82

Artes Visuais x

Porto x

7 JUN–5 OUT
“Se eu tivesse mais tempo, teria
escrito uma carta mais curta”
Território #8
Inauguração 6 JUN
p. 82

Curadoria MARQUISE



© Laurent Dupont - atelier 2007–2008 / le film, 2009, video, 01:23:50 (still)

TERRITÓRIO
#8

Música x

5 FEV

Meredith Monk & John Hollenbeck
Duet Behavior 2025

p. 48

Participação x

Performance x

7-9 FEV

Space Transcribers

Instruções para Desenhar Diálogos

p. 92

Participação x

Conferências e Debates x

8 MAR, 3 e 17 MAI e 7 JUN

Marta Mestre, Fernanda Fragateiro,

Sofia Vitorino, Raquel Pedro

Coletivo de Público Residente:

Sessões Abertas

p. 94

Participação x

Performance x

21-23 MAR

Teatro do Frio

Motion

p. 94

ISTO NÃO É UM CUBO



© Christine Alcino



© Miguel F

Artes Visuais x Porto x

8 FEV–11 MAI
ACLOC O'CLOCK
Território #7

Inauguração 7 FEV
Um projeto de Uma Certa
Falta de Coerência
p. 84

TERRITÓRIO #7



© Joana Linda

Cinema x Conferências e Debates x

13–22 FEV
AMPLA
Mostra de Cinema
p. 48



Still de Sem Coração © Naira Normande e Tião (2023)

Música x

13 FEV
Six Organs of Admittance
& Norberto Lobo
Paredes
p. 50



© Kami Chasny

Teatro x

19-23 FEV
Tiago Rodrigues/NTGent
No Yogurt for the Dead
p. 50



© Vera Marmelo



© DR

Conferências e Debates x

25 FEV

Adolfo Luxúria Canibal, Luís Trindade,
Miguel Pedro, Sílvia Correia
Do Fascismo à Extrema-direita
e Vice-versa

p. 52

Música x

26 FEV

Mão Morta
Viva La Muerte!

p. 52



© Adriano Ferreira Borges

Conferências e Debates x

Performance x

28 FEV

Andreas Philippopoulos-Mihalopoulos,
Angelika Hinterbrandner,
Gustavo Ciriaco, Sepideh Karami
Matéria Incomum

p. 54

© Rui Aguiar

Dança × Música ×

2 MAR
Will Guthrie & Mette Ingvarsten
All Around
p. 54



© Elke Walkenhorst

Dança × Artes Visuais ×

7 MAR
Dia Estudante
p. 56



© Renato Cruz Santos

Dança x

7 e 8 MAR
Mette Ingvarlsen
Skatepark
p. 56



© Bea Borgers

Conferências e Debates x

13 MAR
Patrícia Kauark Leite
O Sonho é Quântico
p. 58

Conferências e Debates x

2 ABR
Yasser Omar
A Revolução das
Tecnologias Quânticas
p. 60

Conferências e Debates x

21 MAI
Bruno Nobre
A Física Quântica
e a Espiritualidade
p. 60

© Bpawesome

MUNDO QUÂNTICO



Música x

13 MAR
Bill Frisell Trio

p. 62

Artes Visuais x

15 MAR–22 JUN

Susan Hiller

Dedicado ao Desconhecido

Inauguração 14 MAR

Curadoria Andrew Price

p. 84



© Matthew Septimus

Homage to Marcel Duchamp: Aura (Blue Woman), 2017 © Estate of Susan Hiller, Cortesia Lisson Gallery

Artes Visuais x

15 MAR–22 JUN

Marcel Broodthaers

Inauguração 14 MAR

Curadoria Joe Scanlan

p. 86



© Vista do Interior da Broodthaers Society of America. Cortesia BSA

Conferências e Debates x

26 MAR

Saša Savanović, Srećko Horvat,

!Mediengruppe Bitnik

Ilhas Futuras—Construir

Ferramentas de Convivência

p. 62



© ISSA School—BONK Productions

Música x Cinema x Online x

26 MAR

Jessica Moss, Jorge Rivas,
Hara Alonso, Scott Barley
Jogo Cruzado #7

p. 64



Música x

28 MAR

Keeley Forsyth
The Hollow

p. 64



© Ross Downes

Música x

2 ABR

Mark Eitzel & Octeto de Cordas

p. 66



© Christophe Raynaud de Lage

Cinema x

3 ABR

Pina Bausch
Café Müller

p. 66

Dança x

10-12 ABR

Gaya de Medeiros
Cafezinho

p. 66



© Iolanda Pereira

Artes Visuais x

Fora de Portas x

12 ABR-22 JUN

Meia Sombra

A Partir da Coleção da CGD

Curadoria Sara Castelo Branco

p. 86

CICLO DESCONCENTRAR

Participação x

Música x

12 ABR

Três Tempos com Capicua
e Luís Montenegro

p. 96



Portugueses na Índia, Século XVII, tapeçaria © Museu do Calamulo



Música ✕

16 ABR
Memória de Peixe
III
p. 68



© Anne Bobby/Rea3

Conferências e Debates ✕

23 ABR
José Castiano
Inter-Munthu: Uma Vida em Relação
p. 68



© Renato Cruz Santos

Cinema x

1-11 MAI
IndieLisboa
22.º Festival Internacional de Cinema
p. 70



Sill de Les Reines du drame © Alexis Langlois (2024)

Artes Visuais x

10 MAI-28 SET
Fernando Marques Penteado
Inauguração 9 MAI
Curadoria Bruno Marchand
p. 88



© Xavier Vandenbrucke [XV]—Story—2020. Cortesia do artista e Mendes Wood DM São Paulo, Brussels, Paris, New York

Dança x

15-17 MAI

Vera Mantero e Cúmplices
C.C. (Crematística e Contraforça)

p. 70

Artes Visuais x

Fora de Portas x

18 MAI-31 AGO

Joga o Jogo: Partida...
Em Torno da Coleção da CGD
Curadoria Hugo Dinis

p. 90

Terra Indígena Sete de Setembro, Brasil © Captura de ecrã Apple Maps

© Pauliana Valente Almeida, New Kids, 2024



Artes Visuais x

Fora de Portas x

26 MAI–5 SET
Reluctant Gardener
Território #9
Inauguração 23 MAI
Curadoria Sofia Lemos
p. 90

TERRITÓRIO
6#



© Detalhe de *How Fires Think 4*, 2019, de Ariele Schlesinger, 16 mm, 4" loop, cor

Conferências e Debates x

28 MAI
Yves Citton
Coincidências: Movimentos de Atenção
p. 72



© Archana GS

Música x

28 MAI

Moritz von Oswald
com Nova Era Vocal Ensemble
Silêncio

p. 72



© Alain Benoit

Conferências e Debates x

2 JUN

Dino D'Santiago, Ananya Jahanara
Kabir, Patrick de Chamoiseau
Arte Como Forma de Resistência

p. 74



© Renato Cruz Santos

Dança x Música x

3 e 4 JUN

Anne Teresa De Keersmaeker,
Meskerem Mees, Jean-Marie Aerts,
Carlos Garbin/Rosas
EXIT ABOVE—after the tempest/
depois da tempestade

p. 74



© Arme Van Aerschot

Música x Fora de Portas x

6 JUN

Coro Juvenil da
Universidade de Lisboa
Sede Para Mudar—World
New Music Days 2025

p. 76



© Jorge Carmona

Teatro x

25–28 JUN

Raquel André e Tonan Quito
Começar Tudo Outra Vez

p. 76



© Tiago de Jesus Brás

Música x

11 JUL

Orquestra Jazz de Matosinhos
& Peter Evans
Porgy and Bess + Miles Ahead

p. 78

Performance x

Dança x

17–19 JUL

PACAP 8—Programa Avançado de
Criação em Artes Performativas
Mystery School of Choreography
com Meg Stuart

p. 78



© Alexandre Delmar

INSIDE OUT



Sessões Acessíveis

A Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos tem vindo a trabalhar para se tornar mais acessível.

Apresentamos programação com Audiodescrição, interpretação em Língua Gestual Portuguesa ou Sessões Descontraídas. E há descontos disponíveis para espetáculos e exposições.

Temos uma newsletter dedicada às sessões acessíveis. Inscrições através do e-mail comunicacao@culturgest.com.pt.

Para mais informações:
culturgest.bilheteira@cgd.pt
21 790 51 55

We offer programming with Audio Description, interpretation in Portuguese Sign Language or Relaxed Sessions.

We have a newsletter dedicated to accessible sessions. Register by email comunicacao@culturgest.com.pt



Artes Visuais ×

Visitas Guiadas ×

Até 23 MAR
Jean Painlevé
p. 82

8 FEV LGP

22 FEV AD)))

Cinema ×

Conferências e Debates ×

13–22 FEV
AMPLA
Mostra de Cinema
p. 48

AD))) LGP SD CC

Teatro ×

19–23 FEV
Tiago Rodrigues/NTGent
No Yogurt for the Dead
p. 50

23 FEV AD))) LGP

Teatro ×

25–28 JUN
Raquel André e Tonan Quito
Começar Tudo Outra Vez
p. 76

AD))) LGP

Escolas FEV-AGO
Programa gratuito
Inscrições e informações:
culturgest.escolas@cgd.pt
21 761 90 78



Participação x

Até JUN
RADAR
Residências Artísticas
De Alunos em Residência
1.º ciclo ao ensino secundário

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

15 MAR-22 JUN
Susan Hiller
Dedicado ao Desconhecido
Visitas jogo e visitas guiadas
Pré-escolar ao ensino secundário

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

Até 21 MAR
Jean Painlevé
Visitas jogo e visitas guiadas
1.º ciclo ao ensino secundário

Participação x

Performance x

21 MAR
SEX 15:00
Teatro do Frio
Motion
Ensino secundário

Participação x

Performance x

7 FEV
SEX 11:00
Space Transcribers
Instruções para
Desenhar Diálogos
Ensino secundário

Cinema x

1-11 MAI
IndieJúnior
Sessões de cinema para
o público mais jovem
Pré-escolar ao 3.º Ciclo

Cinema x

14-21 FEV
10:30
AMPLA
Mostra de Cinema
1.º ciclo

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

10 MAI-28 SET
Fernando Marques Penteado
Visitas jogo e visitas guiadas
Pré-escolar ao ensino secundário

Teatro, Música, Conferências e

Dança, Cinema, Debates

Meredith Monk & John Hollenbeck Duet Behavior 2025

5 FEV
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
25 € (descontos)
M/6

Num concerto íntimo e de diálogo próximo, Meredith Monk expande e improvisa alguns dos seus mais icónicos trabalhos com a emotiva cumplicidade do músico e compositor John Hollenbeck, de quem é amiga e colega de longa data. Ouvimos música nova, mas também música criada a partir de cinco décadas de produção artística de alguém que nunca se deixou acomodar, tornando-se uma figura única na pesquisa e composição vocal. Tem deixado excecional trabalho no canto, cruzando-o com performance, teatro ou ópera, mas é pela editora ECM que foi fixando uma obra ímpar, de *Dolmen Music* até *On Behalf of Nature*, de 1981 até 2016, respetivamente, passando por *Book of Days* (1991) ou *Impermanence* (2008). Foi por esse percurso que fomos aprendendo a escutar Meredith Monk como porta-voz literal de uma música original e inovadora, deixando uma marca profunda e única. É do alto de uma carreira majestosa que nos visita para nos oferecer a sua voz pioneira e encantatória.

Within an intimate concert and dialogue, Meredith Monk expands and improvises some of her most iconic works with the moving complicity of musician and composer John Hollenbeck, with whom she is a longtime friend and collaborator. We shall hear new music, but also music created from five decades of artistic production by someone who never allowed herself to become complacent, becoming a unique figure in vocal research and composition. She has gifted us exceptional work in singing, crossing it with performance, theater, or opera, but it is through the ECM label where she recorded unique albums, from *Dolmen Music* to *On Behalf of Nature*, from 1981 to 2016, respectively, including *Book of Days* (1991) or *Impermanence* (2008). It was along this path that we learned to listen to Meredith Monk as a literal spokesperson for original and innovative music, leaving a deep and unique mark. It is from the height of a majestic career that she visits us to offer us her pioneering and enchanting voice.

Música x

Voz, piano, harpa de boca Meredith Monk
Bateria, vibrafone John Hollenbeck

AMPLA Mostra de Cinema

13–22 FEV
Vários espaços na Culturgest
4 € (descontos)
M/12 (exceções no programa)

A AMPLA regressa à Culturgest para a sua quarta edição com uma mão cheia de filmes premiados em 2024 nos principais festivais nacionais, tais como Curtas Vila do Conde, IndieLisboa, MOTELX, MONSTRA, Queer Lisboa, entre outros. É, por isso, uma oportunidade única para ver o melhor cinema nacional e internacional da atualidade, numa programação transversal que reúne curtas e longas-metragens, desde documentários a filmes de terror, sem esquecer sessões dedicadas ao público mais novo (abertas também às escolas). Em paralelo, decorrem um workshop ligado ao cinema e uma conversa dedicada ao tema da acessibilidade audiovisual.

Para ser o mais inclusiva possível, todos os filmes são exibidos com legendas descritivas, interpretação em Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrição, convidando pessoas com necessidades específicas a desfrutarem das sessões. Estão também contempladas algumas sessões descontraindas que decorrem num ambiente mais relaxado.

AMPLA returns to Culturgest for its fourth edition with a handful of films awarded in 2024 at the main national festivals, such as Curtas Vila do Conde, IndieLisboa, MOTELX, MONSTRA, Queer Lisboa, among others. It is, therefore, a unique opportunity to see the best national and international cinema today, in a transversal program that brings together short and feature-length films, documentary, horror, and animation films, without overlooking sessions dedicated to younger audiences (also open to schools). Alongside these, there will be a workshop linked to cinema and a discussion dedicated to the topic of audiovisual accessibility.

To be as inclusive as possible, all films are shown with descriptive subtitles, interpretation in Portuguese Sign Language and Audio Description, inviting everyone to enjoy the sessions. Some relaxed sessions that take place in a more relaxed environment are also included.

Cinema x

Conferências e Debates x

Sessões acessíveis com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, Audiodescrição, sessões descontraindas e legendas descritivas em português e inglês.

Programa completo em amplamostra.pt



AD))) LGP SD CC

Six Organs of Admittance & Norberto Lobo Paredes

13 FEV
QUI 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
15 € (descontos)
M / 6

O que mais dizer sobre Carlos Paredes, a sua música e a sua importância? Talvez seja desta dificuldade e aparente impossibilidade que nasce a vontade de criar matéria nova e intocada, vinda desse mundo de permanente inspiração, num gesto de agradecimento. No seu centenário, uma mão-cheia de salas e instituições reúnem-se para celebrar de forma especial o legado do mestre Paredes, convidando dois guitarristas para quem a música do autor de *Movimento Perpétuo* reforça, todos os dias, a crença na arte. Norberto Lobo, um dos guitarristas portugueses mais importantes e inventivos, une-se a Ben Chasny, norte-americano e nome essencial do livre pensamento da guitarra, também através dos seus Six Organs of Admittance, para criarem um novo universo, mais um, para toda essa energia fundamental deixada por Carlos Paredes. Caminhar para um novo lugar parece ser a homenagem perfeita para uma herança deixada por alguém que sempre explorou os limites da sua mestria.

What else to say about Carlos Paredes, on his music and its importance? Perhaps it's from this difficulty and apparent impossibility that the desire to create new and untouched material is born, coming from this world of permanent inspiration, as a gesture of gratitude. On its centenary, a handful of venues and institutions come together to celebrate the legacy of master Paredes in a special way: inviting two guitarists for whom the music of the author of *Movimento Perpétuo* reinforces their belief in art every day. Norberto Lobo, one of the most important and inventive Portuguese guitarists, joins forces with Ben Chasny, an American and an essential name in the free thought of the guitar, also through his Six Organs of Admittance moniker, to create a new universe, another for all this fundamental energy left by Carlos Paredes. Walking to a new place seems like the perfect tribute to a legacy left by someone who always explored the limits of his mastery.

Música x

Guitarras Ben Chasny, Norberto Lobo

Coprodução Culturgest, gnration, Auditório de Espinho | Academia, Município de Coimbra—Convento São Francisco, Teatro das Figuras, Tremor

Tiago Rodrigues / NTGent No Yogurt for the Dead

19–23 FEV
QUA–SEX 21:00
SÁB 19:00
DOM 17:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
1 h 30 M / 12

Quando o pai de Tiago Rodrigues se encontrava hospitalizado, nas últimas semanas de vida, foi visitado regularmente por Teresa, uma voluntária que passava o tempo a conversar com pacientes, ajudando a combater a solidão da doença.

Durante as visitas de Tiago, o pai falava-lhe dos seus encontros com Teresa e, um dia, pediu-lhe que trouxesse um caderno e uma caneta, para escrever um livro sobre as suas experiências no hospital. Já tinha até um título: *Os Mortos Não Comem iogurtes*. O pai de Tiago sempre detestou iogurte, mas tinha começado a gostar, uma vez que passou a fazer parte da sua dieta diária.

Depois da morte do pai, Tiago abriu o caderno para ver o que lá tinha escrito, mas havia apenas algumas linhas e manchas. A mão do pai devia estar demasiado fraca—eram apenas rabiscos. Mais tarde, Teresa contou a Tiago que o pai falava constantemente do livro, querendo combinar nele a experiência de estar hospitalizado com memórias da sua vida, em particular as do seu trabalho como jornalista.

Foi então que Tiago Rodrigues decidiu escrever *No Yogurt For The Dead*, sobre uma voluntária que ouve as histórias de um homem prestes a morrer e sobre o livro que ele nunca chegou a escrever.

When Tiago Rodrigues' father was in hospital during the last weeks of his life, he was regularly visited by a volunteer called Teresa. She spent time talking to patients, helping to fight the loneliness of the illness. When Tiago visited him, his father would tell him about her. One day, he asked Tiago to bring a notebook and pen because he wanted to write a book about his experiences in the hospital. He already had a title: *No Yogurt for the Dead*. His father hated yogurt but had started to like it as it became part of his daily diet. After his father died, Tiago opened the notebook to see what he had written, but there were only a few lines and spots. His hand must have been too weak—just scribbles. Later, Teresa told Tiago that his father talked about the book all the time, wanting to combine his experience of being hospitalised with memories of his life, especially his work as a journalist. That's when Tiago Rodrigues decided to write *No Yogurt for the Dead*, about a volunteer who listens to the stories of a dying man and about the book he never wrote.

Teatro x

Texto e encenação Tiago Rodrigues **Elenco** Lisah Adeaga, Manuela Azevedo, Beatriz Brás, Hélder Gonçalves **Dramaturgia** Kaatje De Geest **Assistência de direção** André Pato **Desenho de luz** Dennis Diels **Cenografia** Sammy Van den Heuvel **Desenho de som** Pedro Costa **Música** Hélder Gonçalves **Produção** NTGent

Coprodução Culturgest, Wiener Festwochen, Piccolo Teatro di Milano—Teatro d'Europa

Em português e neerlandês com legendas integrais em português e inglês

AD))) LGP 

Adolfo Luxúria Canibal, Luís Trindade, Miguel Pedro, Sílvia Correia Do Fascismo à Extrema-direita e Vice-versa

25 FEV
TER 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
Entrada gratuita*
1h 30

Utiliza-se o termo fascista tanto para identificar um professor autoritário como um governo que impõe uma restrição de saúde pública (como o uso de máscara) ou um patrão que despede um trabalhador. Este facilitismo no uso da palavra inquieta os Mão Morta. De que falamos quando falamos de fascismo? Quais as suas características? Quais os seus perigos explícitos e implícitos? Qual a relação dos fascismos atuais com as democracias liberais? É sobre estas perguntas e sobre o conceito de fascismo que Adolfo Luxúria Canibal e Miguel Pedro pretendem debruçar-se numa conversa com Luís Trindade, diretor do Instituto de História Contemporânea (Universidade NOVA), que publicou, entre outros, o livro *O Estranho Caso do Nacionalismo Português. O Salazarismo entre a Política e a Literatura*, e Sílvia Correia, especialista em História Contemporânea de Portugal e da Europa e professora na Universidade do Porto, autora de *Entre a morte e o mito. Políticas da memória da I Guerra Mundial em Portugal (1918–1933)* e coeditora de *Tempo e espaços de violência: a Primeira Guerra Mundial, a desconstrução dos limites e o início de uma era e Testemunho e escrita da história (da Grande Guerra à pandemia da COVID-19)*.

The term fascist is used to identify an authoritarian teacher, like a government that imposes a public health restriction (such as the use of a mask), or a boss who fires a worker. This ease in the use of the word worries Mão Morta. What do we talk about when we talk about fascism? What are its characteristics? What are its explicit and implicit dangers? What is the relationship between current fascisms and liberal democracies? It is about these questions and the concept of fascism that Adolfo Luxúria Canibal e Miguel Pedro intend to focus in a conversation with Luís Trindade, director of the Instituto de História Contemporânea (Universidade NOVA de Lisboa), who has published, among other works, the book *O Estranho Caso do Nacionalismo Português. O Salazarismo entre a Política e a Literatura*, and Sílvia Correia, a specialist in Contemporary History of Portugal and Europe and Professor at the University of Porto, is the author of *Entre a morte e o mito. Políticas da memória da I Guerra Mundial em Portugal (1918–1933)* and co-editor of *Tempo e espaços de violência: a Primeira Guerra Mundial, a desconstrução dos limites e o início de uma era* and *Testemunho e escrita da história (da Grande Guerra à pandemia da COVID-19)*.

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível em culturgest.pt

Mão Morta Viva la Muerte!

26 FEV
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
M / 6

Em 2024, comemorámos os 50 anos do 25 de Abril e os 40 de Mão Morta. Números redondos, que se entreolham, já que sem a Revolução dos Cravos a banda de Braga, tal como a conhecemos, jamais existiria. Sem o espaço da liberdade, esta voz não poderia ter-nos dito o que disse, nem sequer ter editado muitos dos seus álbuns, ou ter sido agitadora da nossa cultura. Mas apesar do meio século de democracia, urge tomar o pulso à realidade, vigiar discursos e movimentos que sugerem regressões. No meio deste perigo que espreita a cada esquina, os Mão Morta querem voltar a ser sentinelas da liberdade criando o seu novo trabalho a partir de algumas das referências maiores do nosso passado contestatário. Zeca, Zé Mário, Adriano ou Ary revelam-se num coro masculino, um simbolismo direto ao hino *Grândola, Vila Morena*. Se na celebração dos 40 anos dos Mão Morta, as suas preocupações sociais e políticas continuam a ser as mesmas, a música voltará a nascer dessa premente necessidade de procurar novos caminhos, e também dificuldades, até às últimas consequências. No fundo, a cada nova obra encontramos um novo capítulo da sua—e nossa—liberdade.

In 2024, we celebrated the 50th anniversary of the 25th April revolution and the 40th of Mão Morta. These numbers relate to one another, because without the Carnations Revolution, the band from Braga as we know it would never have existed. Without the space of freedom, their voice could not have existed, nor could they have released many of their albums, or been an agitator in our culture. But despite half a century of democracy, it is urgent to keep the pulse on reality, and monitor speeches and movements that suggest regressions. It is in the midst of this danger that Mão Morta wants to return to being sentinels of freedom, creating their new work based on some of the greatest references from the past protest movement: Zeca Afonso, Zé Mário Branco, Adriano Correia de Oliveira, or Ary dos Santos, reveal themselves in a male choir as a symbol of the anthem *Grândola, Vila Morena*. In the celebration of Mão Morta's 40th anniversary, their social and political concerns continue to be the same and their music will once again be born from the pressing need to seek new paths, and even obstacles, until the ultimate consequences. With each new work, we find a new chapter of their freedom, and of ours.

Música x

Voz Adolfo Luxúria Canibal **Bateria, eletrónica** Miguel Pedro **Teclados, eletrónica** António Rafael **Guitarra** Vasco Vaz **Guitarra, bateria** Ruca Lacerda **Baixo, contrabaixo** Rui Leal **Coro** Lucas Lopes, André Tavares, Jorge Barata, Paulo Santos Silva, Tiago Regueiras, Fernando Pinheiro (Canto Nono) **Coordenação do coro** Fernando Pinheiro (Canto Nono) **Letras** Adolfo Luxúria Canibal **Música** Miguel Pedro, António Rafael **Arranjos** Mão Morta **Concepção e operação de som de frente** Nuno Couto **Concepção e operação de som de palco** Mário Seco **Concepção do desenho e operação de luz** Fred Rompante **Técnico de backline** Pedro Eugénio Ribeiro, Manuel Toga **Produção executiva** Isabel Dantas **Figurinos** Helena Guerreiro **Costureira** Hari Machibari **Criação e produção vídeo** Canal180

Andreas Philippopoulos-Mihalopoulos, Angelika Hinterbrandner, Gustavo Ciriaco, Sepideh Karami

Matéria Incomum

28 FEV
SEX 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2h

O presente mostra-nos que a realidade do mundo pode mudar drasticamente. Mesmo que o meio ambiente tenha sido sempre dinâmico, que as alterações climáticas sejam anteriores à Revolução Industrial ou que a pobreza, os regimes totalitários e a desinformação se repitam na história, testemunhamos agora a sua intensificação. As relações humanas e não-humanas estão a ser testadas e o significado de conceitos como humanidade e democracia são postos à prova. As estruturas imateriais, tais como a religião, a economia ou as grandes narrativas culturais, nas quais a coexistência humana tem vindo a ser moldada, passaram a ser sistemas autónomos de manutenção do *status quo* e de controlo coletivo. Neste contexto, a conferência-performance *Matéria Incomum* pretende imaginar práticas responsáveis que possibilitem a ocorrência de novos sentidos de coexistência, coabitação e convivência.

Andreas Philippopoulos-Mihalopoulos é artista e escritor, professor de direito e teoria na Universidade de Westminster e fundador do The Westminster Law & Theory Lab. Angelika Hinterbrandner é professora na ETH Zurique e investiga sobre políticas da habitação e da crise climática no ambiente construído. Gustavo Ciriaco, coreógrafo, trabalha entre as artes performativas, a arquitetura e a antropologia. Sepideh Karami, arquiteta e professora na Universidade de Edimburgo, na intersecção da arquitetura, artes performativas, literatura e geologia, com o *ethos* da descolonização.

The present shows us that the reality of the world can change drastically. Even though the environment has always been dynamic, climate change predates the Industrial Revolution, or poverty, totalitarian regimes, and misinformation are repeated throughout history, we are now witnessing their intensification. Human and non-human relationships are being tested and the meaning of concepts such as humanity and democracy are put to the test. The immaterial structures, such as religion, the economy or the great cultural narratives, in which human coexistence has been shaped, have become autonomous systems for maintaining the status quo and collective control. In this context, the *Matéria Incomum [Uncommon Matter]* performance-conference aims to imagine responsible practices that enable the occurrence of new meanings of coexistence, coliving, and community.

Andreas Philippopoulos-Mihalopoulos is an artist and writer, professor of law and theory at the University of Westminster and founder of The Westminster Law & Theory Lab. Angelika Hinterbrandner is a professor at ETH Zurich and researches housing policy and the climate crisis in the built environment. Gustavo Ciriaco, choreographer, works between performing arts, architecture, and anthropology. Sepideh Karami, architect and professor at the University of Edinburgh, at the intersection of architecture, performing arts, literature, and geology, with the ethos of decolonisation.

Conferências e Debates x

Performance x

Concepção, direção artística, cenografia Lucinda Correia e Marta Rema **Com** Andreas Philippopoulos-Mihalopoulos, Angelika Hinterbrandner, Gustavo Ciriaco e Sepideh Karami **Produção** Ricardo Batista **Assessoria de imprensa** Rita Bonifácio **Design gráfico** João M. Machado **Desenho de luz** Tomás Ribas **Fotografia** Alípio Padilha **Vídeo** Francisca Manuel **Apoio à comunicação** Antena 2, Arte Capital, Coffeepaste, Gerador **Parceria** Amorim Cork **Financiamento** Direção-Geral das Artes/ República Portuguesa **Organização** efabula

* mediante levantamento de bilhete 30 min. (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível em culturgest.pt

Em português e inglês

efabula

Will Guthrie & Mette Ingvarsten

All Around

2 MAR
DOM 19:00
Palco do Auditório Emílio Rui Vilar
5 € (preço único)
25 min. M / 6

O baterista e percussionista australiano Will Guthrie e a coreógrafa e performer dinamarquesa Mette Ingvarsten têm acompanhado o trabalho mutuamente e colaborado à distância nos últimos anos. Nesta dupla de bateria e dança, apresentam-se ao vivo pela primeira vez, aproximando as suas respetivas disciplinas. Resulta deste encontro uma fusão de formas: um concerto com dança. Em *All Around*, o público ocupa um espaço performático habitado por uma bateria, uma luz em movimento e o corpo da performer. Utilizando um vocabulário minimalista e repetitivo, a rotação e o ritmo tornam-se os principais componentes da performance que cresce para uma intensidade de êxtase e transe.

The Australian drummer and percussionist Will Guthrie and the Danish choreographer/dancer Mette Ingvarsten have been following each other's work and collaborating from afar over the past years. In this drum and dance duo they perform live together for the first time, bringing their respective disciplines into close proximity. The result is a fusion of forms: a music concert with dance. In *All Around* the audience encircles a performance space inhabited by a drum kit, a moving light, and the performers' bodies. By using a minimal and repetitive vocabulary, spinning and turning, rhythm, and speed become the main components of a performance that drives towards an ecstatic and trance-like intensity.

Dança x

Música x

Performance Will Guthrie & Mette Ingvarsten **Desenho de luz e direção técnica** Hans Meijer **Dramaturgia** Bojana Cvejic **Assistência de produção** Joey Ng **Direção da companhia** Ruth Collier **Produção** Great Investment vzw **Apoio** Kustenvrkerplaats Pianofabriek

Great Investment vzw é financiado por The Flemish Authorities, The Flemish Community Commission (VGC), Tax Shelter of the Belgian Federal Government & The Danish Arts Council

Lotação reduzida

Dia Estudante

7 MAR
SEX 11:00–22:30
Vários espaços na Culturgest
Entrada gratuita para estudantes do ensino superior e profissional*

No Dia Estudante, a Culturgest abre as portas a estudantes do ensino superior e do ensino profissional. Se és estudante, vem descobrir a Culturgest num dia especial para ti, totalmente gratuito.

Nesta 7.ª edição do Dia Estudante, há visitas guiadas à exposição do fotógrafo e cineasta francês Jean Painlevé, pioneiro do cinema subaquático, e às reservas da Coleção de Arte da CGD. À noite, apresentamos o espetáculo *Skatepark*, da coreógrafa dinamarquesa Mette Ingvarsten, que junta intérpretes de dança e skaters em palco. Ao longo do dia, há também aulas abertas sobre diferentes temas da cultura e da vida estudantil e uma feira do livro com ofertas de vários livros de arte. Um dia para vivermos e pensarmos cultura.

On Student Day, Culturgest opens its doors to higher education and professional education students. If you are a student, come and discover Culturgest on a special day for you, completely free of charge.

In this 7th edition of Student Day, there are visits to the exhibition of French photographer and film director Jean Painlevé, pioneer of subaquatic cinema, and the storage rooms of the CGD Art Collection. In the evening, you can see the performance *Skatepark* by Danish choreographer Mette Ingvarsten, in which dancers and skaters share the stage. Throughout the day, we present open classes on various topics of culture and student life and a book fair with great discounts and distribution of free art books. A day to live and think about culture.

Dança ×

Artes Visuais ×

* mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 10:00 (sujeito à lotação)

Programa e inscrições em culturgest.pt

Mette Ingvarsten Skatepark

7 e 8 MAR
SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
18 € (descontos)
1h20 M/6

Reza a lenda que o skate nasceu num dia sem ondas no mar, em que os surfistas foram forçados a rumar até terra, para o asfalto da Califórnia. Deslizando pelas ruas, ultrapassando cada novo obstáculo, o skate tornou-se uma coreografia peculiar. Move-se na superfície das nossas cidades, reclamando o espaço público em manobras ferozes que atravessam fronteiras. E guarda a emoção de vários sonhos.

Com um grupo de skaters e performers, Mette Ingvarsten explora a velocidade e a energia do movimento sobre rodas—uma memória física da sua própria juventude. Mais do que um espetáculo que cumpre a expectativa de proezas virtuosas, *Skatepark* representa a visibilidade de uma comunidade—definida pela persistência e pelo trabalho árduo dentro de uma prática contínua de pessoas que tentam, caem e ultrapassam os limites do possível, sozinhas, mas também em coletivo. Nesta viagem, o palco transforma-se num *skatepark* para um encontro entre um grupo de skaters e performers e várias gerações. O seu empenho continuado para se equilibrarem e saltarem, a sua interação ruidosa e os seus confrontos num espaço partilhado, formam algo mais, uma comunidade inteira com a qual podemos aprender.

Legend has it that skateboarding was born one day when low waves forced surfers onto the Los Angeles asphalt. Gliding through the streets, conquering every new obstacle, skateboarding has become a peculiar choreography. It moves over the surface of our cities, reclaiming public space in fierce movements that cut across curves and boundaries, and it holds the thrill of several dreams.

Together with a group of skaters and dancers, Mette Ingvarsten explores the speed and energy of movement on wheels—a physical memory from her own youth. More than a smooth spectacle of virtuos feats, *Skatepark* marks the emergence of a community—one defined by persistence and hard work within the ongoing practice of individuals who try, fall, and push the limits of the possible, alone but together. On this journey, the stage transforms into a skatepark for a meeting between a group of skaters and performers of several generations. Their continued commitment to balancing and jumping, their boisterous interactions and their clashes in a shared space, form something more—an entire community from which we can learn.

Dança ×

Conceito e coreografia Mette Ingvarsten
Com Damien Delsaux, Manuel Faust, Aline Boas, Mary Pop Wheels, Sam Gelis, Fouad Nafili, Júlia Rúbies Subirós, Thomas Birzan, Briek Neuckermans, Indreas Kifleyesus, Arthur Vannes, Camille Gecchele, Mathias Thiers, Bob Aertsen, Bo Huyghebaert, Nona De Neve e skaters locais: Alex Furtado, Ivandro, João Ferraz, Madalena Galante, Madruga, Patrick Costa, Vini Ciareli e Morgan Akira
Desenho de som Anne van de Star, Peter Lenaerts
Desenho de luz Minna Tiikkainen
Música Felix Kubin, Mord Records, Why the eye, sonaBLAST! Records, Rrose, The Fanny Pads, Restive Plaggona
Dramaturgia Bojana Cvejić
Figurinos Jennifer Defays
Cenografia Pierre Jambé/Antidote
Desenho técnico de cenário Stéphane Thonnard
Direção técnica Hans Meijer
Som Milan Van Doren, Yrjänä Rankka, Filip Vilhelmsson
Luz Bennert Vancottem, Jan-Simon De Lille
Assistência coreográfica Jacob Ingram-Dodd
Acompanhamento de participantes locais Billie Meeussen, Victor Perez Hernandez
Produção e administração Joey Ng
Produção Oihana Azpillaga Camio
Comunicação Jeroen Goffings
Gestão Ruth Collier
Produção Great Investment vzw

Great Investment é apoiado pelas autoridades flamengas, Flemish Community Commission (VGC), Tax Shelter do Governo Federal Belga & The Danish Arts Council

Mundo Quântico: Estranhamente familiar

Foi há cem anos, que os cientistas Erwin Schrödinger, Max Born, Werner Heisenberg e Pascual Jordan lançaram as bases para a física quântica. Esse conhecimento, com as suas teses contraintuitivas e exóticas, está a transformar as nossas vidas, embora ainda seja pouco compreendido. E não estamos sós nessa dificuldade: Richard Feynman, laureado com o Nobel da Física, afirmou que se alguém diz que entende a mecânica quântica é porque, de facto, não a entende.

Ainda assim, não desistimos de entrar nesse universo dedicando-lhe um ciclo de conferências. Convidamos a física e filósofa Patrícia Kauark Leite para introduzir os princípios que transformam o entendimento, o investigador e professor Yasser Omar, para falar sobre como tecnologias baseadas em princípios quânticos já estão a transformar as áreas de computação, comunicação e saúde, e, por fim, o físico, filósofo e padre jesuíta Bruno Nobre, que aborda a relação entre a física quântica e a espiritualidade.

13 MAR, 2 ABR e 21 MAI
Curadoria Líliliana Coutinho

Patrícia Kauark Leite O Sonho é Quântico

13 MAR
QUI 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
1 h 30

Não é possível ser e não ser ao mesmo tempo: é isto que o princípio lógico da “não contradição” diz ao referir que duas afirmações contraditórias não podem ser verdadeiras simultaneamente. No entanto, a mecânica quântica desafia as noções tradicionais de racionalidade e lógica—e o mesmo acontece com os sonhos. O famoso paradoxo do gato de Schrödinger, no qual um gato pode, em estado de superposição quântica, estar vivo e não vivo, viola o sentido comum da lógica. Propondo uma compreensão mais ampla a da racionalidade humana, entramos no mundo quântico com a filósofa Patrícia Kauark Leite, e também no universo do inconsciente, através dos sonhos, pela via do ensaio *Sobre o sentido antitético das palavras primitivas*, de Sigmund Freud.

Patrícia Kauark Leite é professora de filosofia na Universidade Federal de Minas Gerais e investigadora no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico—Brasil.

100 anos de Física Quântica

Conferências e Debates x

58 / 59

It was a hundred years ago, that scientists Erwin Schrödinger, Max Born, Werner Heisenberg, and Pascual Jordan laid the foundations for quantum physics. This knowledge, with its counterintuitive and exotic theses, is transforming our lives, although it is still poorly understood. And we are not alone in this difficulty: Richard Feynman, Nobel laureate in Physics, stated that if someone says they understand quantum mechanics, it is because, in fact, they do not understand it.

Still, we don't give up on entering this universe and we dedicate it to the conferences in this cycle. We invited physicist and philosopher Patrícia Kauark Leite to introduce the principles that transform understanding, researcher and professor Yasser Omar to talk about how technologies based on quantum principles are already transforming the areas of computing, communication, and health; and finally, physicist, philosopher, Jesuit priest Bruno Nobre, who addresses the relationship between quantum physics and spirituality.

It is not possible to be and not be at the same time: this is what the logical principle of “non-contradiction” tells when it mentions that two contradictory statements cannot be true simultaneously. However, quantum mechanics challenges traditional notions of rationality and logic—and so do dreams. The famous Schrödinger's cat paradox, in which a cat can, in a state of quantum superposition, be alive and not alive, violates common sense logic. Proposing a broader understanding of human rationality, we enter the quantum world with the philosopher Patrícia Kauark Leite, and also into the universe of the unconscious, through dreams, via the essay *On the Antithetic Sense of Primitive Words*, by Sigmund Freud.

Patrícia Kauark Leite is a professor of philosophy at the Federal University of Minas Gerais and a researcher at the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico—Brasil (National Council for Scientific and Technological Development—Brazil).

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete 30 min.
antes (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível
em culturgest.pt

Em português

Yasser Omar

A Revolução das Tecnologias Quânticas

2 ABR
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
1h 30

Pode um gato tornar os computadores mais rápidos, as comunicações mais seguras e os sensores mais precisos? Nesta palestra, Yasser Omar introduz os princípios da física quântica de forma não técnica, incluindo o enigmático gato de Schrödinger, para ilustrar como esses conceitos podem ser aplicados no desenvolvimento de tecnologias revolucionárias da informação. Discutem-se também as potenciais consequências das tecnologias quânticas para a sociedade da informação, considerando os seus impactos na qualidade de vida, saúde, segurança, cidadania, soberania, sustentabilidade ambiental e na nossa compreensão do Universo.

Yasser Omar é professor no Instituto Superior Técnico, doutorado em física pela Universidade de Oxford, e fundador do QuTe Lab—Quantum Technologies Laboratory, onde foram demonstradas pela primeira vez em Portugal comunicações quânticas sem-fio. Está envolvido na liderança do programa europeu de tecnologias quânticas, é membro do conselho consultivo da Quantum Technology Initiative do CERN, e é presidente do PQI—Portuguese Quantum Institute.

Can a cat make computers faster, communications more secure, and sensors more accurate? In this talk, Yasser Omar introduces the principles of quantum physics in a non-technical way, including the enigmatic Schrödinger's cat, to illustrate how these concepts can be applied in the development of revolutionary information technologies. The potential consequences of quantum technologies for the information society are also discussed, considering their impacts on quality of life, health, security, citizenship, sovereignty, environmental sustainability, and our understanding of the Universe.

Yasser Omar is a professor at Instituto Superior Técnico, a doctor in physics from the University of Oxford, and founder of QuTe Lab—Quantum Technologies Laboratory, where wireless quantum communications were demonstrated for the first time in Portugal. He is involved in leading the European quantum technologies program, is a member of the advisory board of CERN's Quantum Technology Initiative, and is president of PQI—Portuguese Quantum Institute.

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível em [culturgest.pt](#)

Em português

Bruno Nobre

A Física Quântica e a Espiritualidade

21 MAI
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
1h 30

A física quântica questiona de vários modos o nosso entendimento pondo em causa, por exemplo, os princípios de não contradição e o de causalidade lógica que dizem que para que algo exista necessita de uma causa anterior. Do mesmo modo, entendimentos de materialidade correntes são também postos em causa—participando inclusive, na filosofia, em todo um ramo de estudos sobre as novas materialidades.

Quando não compreendemos, iniciamos uma caminhada de procura e criação de entendimento. Nisto a ciência e a religião terão ligações entre si. Sobre este tema, convidamos o físico, filósofo e padre jesuíta Bruno Nobre, autor, com Pedro Lind, do livro *Dois Dedos de Conversa Sobre o Dentro das Coisas—Um Crente, um Ateu e a Verdade como Provocação*, para abordar a relação entre física quântica e espiritualidade, ciência e fé, refletindo sobre como conceitos quânticos se entrelaçam com questões da nossa consciência, como convocam o universo da experiência religiosa e da espiritual.

Quantum physics questions our understanding in several ways, calling into question, for example, the principles of non-contradiction and logical causality which say that for something to exist it needs a prior cause. In the same way, current understandings of materiality are also questioned—including, in philosophy, participating in a whole branch of studies on new materialities.

When we don't comprehend something, we begin a journey of seeking and creating knowledge. In this regard, science and religion will have connections with each other. On this topic, we invited physicist, philosopher and Jesuit priest Bruno Nobre, author, with Pedro Lind, of the book *Two Fingers of Conversation About Inside Things—A Believer, an Atheist and Truth as Provocation*, to address the relationship between quantum physics and spirituality, science and faith, reflecting on how quantum concepts intertwine with questions of our consciousness, how they summon the universe of the religious and spiritual experience.

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível em [culturgest.pt](#)

Em português

Bill Frisell Trio com Thomas Morgan e Rudy Royston

13 MAR
QUI 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
M / 6

Ao fim de mais de 40 anos de carreira, Bill Frisell transformou a sua música e biografia numa extensa lista de elogios e prêmios, deixando para a história o peso da sua importância no jazz contemporâneo. Mas alguns dos louvores provêm igualmente da sua notoriedade em terrenos contíguos ao jazz, bem como das suas elegantes composições. Qualidades que o ajudaram a redefinir uma versão muito própria da música identitária americana, indo às raízes do jazz e da folk matricial para criar uma linguagem muito sua sobre as possibilidades do jazz norte-americano. Nos últimos anos, habitando a prestigiada Blue Note, deu largas à sua criatividade, oferecendo-nos novos diálogos e formações. Este seu trio com Morgan e Royston é um dos seus projetos recentes que demonstra como tudo parece correr bem nas suas composições e no entendimento com os seus músicos.

After more than 40 years of career, Bill Frisell transformed his music and biography into an extensive list of accolades and awards, leaving behind the gravitas of his importance in contemporary jazz. But some of the praise also comes from his notoriety in areas adjacent to jazz, as well as his elegant compositions. Qualities that helped him redefine his own version of American identity music, going to the roots of jazz and matrix folk to create his own language on the possibilities of North American jazz. In recent years, under the the prestigious label Blue Note, Frisell has given vent to his creativity, offering us new dialogues and collaborations. This trio with Morgan and Royston is one of his recent projects that demonstrates how everything seems to work out in his compositions and in his understanding with other musicians.

Música x

Guitarra Bill Frisell **Contrabaixo** Thomas Morgan
Bateria Rudy Royston

Saša Savanović, Srećko Horvat, !Mediengruppe Bitnik Ilhas Futuras— Construir Ferramentas de Convivência

26 MAR
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2h

Uma multiplicidade de experiências sociais e práticas de construção de comunidades têm surgido em todo o mundo. Estas novas instituições formam já uma rede que experimenta e implementa modos de entreaajuda, de *cuidado pirata* (práticas de cuidado que não se alinham com convenções sociais de produtividade e eficiência) e de auto-organização, nutrindo formas de autonomia social que, em vez da separação, promovem ligações comunitárias entre pessoas, práticas e ecossistemas. Úteis em tempos de crise planetária, procuram também criar condições para uma “boa vida” face à crise climática, à grande desigualdade social e económica e à guerra como estado de coisas permanentes. É para conversar sobre estas práticas e modos de convívio que nos juntamos à dupla de artistas !Mediengruppe Bitnik, ao escritor Saša Savanović e ao filósofo Srećko Horvat, dois dos fundadores da ISSA, a Escola Insular de Autonomia Social, uma comunidade na ilha de Vis, na Croácia.

A multiplicity of social experiments and practices of community building have been arising lately across the world. These new institutions have formed a network that explores and enacts forms of mutual aid, *pirate care* (care practices that do not align with social conventions of productivity and efficiency) and self-organisation. A social autonomy that, instead of separation, fosters the community connections within people, practices, and ecosystems, useful in times of planetary crisis but also for creating conditions for a “good life” in face of the ongoing and deepening climate crisis, neoliberal destitution, and war as permanent state of affairs. While heterogeneous and with different backgrounds and aspirations, one commonality is the attempt to build “convivial tools”. In this conversation about those forms of conviviality, we are joined by the artist duo !Mediengruppe Bitnik, writer Saša Savanović and philosopher Srećko Horvat, two of the co-founders of ISSA, the Island School of Social Autonomy, a community project established on the island of Vis, Croatia.

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete 30 min.
antes (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível
em culturgest.pt

Em inglês

Jorge Rivas, Jessica Moss, Hara Alonso, Scott Barley

Jogo Cruzado #7

26 MAR
QUA 21:00

Culturgest, Canal180 e gnraton criaram, em colaboração, o *Jogo Cruzado*, uma disciplina criativa e inventada que chega a um lugar partindo de dois pontos opostos. Funciona assim: uma curta-metragem de um realizador é entregue a uma artista musical que cria uma banda sonora, enquanto uma composição musical é entregue a um cineasta para inspirar a criação de um filme. Todas as imagens e músicas são estreadas nestas obras audiovisuais originais feitas em sequência artística, que se lançam nas plataformas da TV Cabo e online. No sétimo volume, o realizador espanhol Jorge Rivas cria um filme tendo como base a música de Jessica Moss, música canadiana, e Hara Alonso, pianista e compositora espanhola, compõe para o cineasta galês Scott Barley.

#1 Um filme de Jorge Rivas para uma composição de Jessica Moss.

#2 Uma composição musical de Hara Alonso para um filme de Scott Barley.

Culturgest, Canal180, and gnraton have created, in collaboration *Jogo Cruzado*, a creative and invented discipline that arrives at a place starting from two opposite points. It works like this: a director's short film is handed over to a musical artist who creates a soundtrack, while a musical composition is given to a filmmaker to inspire the creation of a film. All images and music are premiered in these original audiovisual pieces, made in artistic sequence which are released on cable TV and online platforms. In the seventh volume, Spanish director Jorge Rivas creates a film based on the music of Jessica Moss, Canadian musician, and Hara Alonso, Spanish pianist and composer, composes for Welsh filmmaker Scott Barley.

#1 A film by Jorge Rivas for a composition by Jessica Moss.

#2 A musical composition by Hara Alonso for a film by Scott Barley.

Música x

Cinema x

Online x

Plataformas online da Culturgest, do gnraton e do Canal180

Keeley Forsyth

The Hollow

28 MAR
SEX 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
18€ (descontos)
M / 6

Depois de uma reconhecida e bem-sucedida carreira como atriz de TV e cinema independente britânico, Keeley Forsyth reencontrou na música uma velha paixão, permitindo-lhe colher a liberdade que procurava. E como estes mundos conversam entre si na sua cabeça, o seu corpo manifesta este diálogo como uma dança trémula, usando as ferramentas dramáticas da representação, bem como a experiência em dança, para informar e formar as suas canções, criando espetáculos únicos e vibrantes. É por isso que, no palco, os concertos expelem a sua força vital, transportando-nos para um mundo ameaçado pelo negro, pela perda ou por tumultos emocionais, onde uma luz alva surge como uma faca lancinante que tudo decide, criando sombras que estimulam a nossa imaginação. Habitualmente comparada com Nico, Diamanda Galás ou Scott Walker, graças à gravidade e crueza da suas canções e voz, Keeley Forsyth criou em poucos anos e em apenas três álbuns um estatuto único e reverenciado, deixando um rasto de emocionantes elogios de um público apaixonado pelas suas intensas atuações ao vivo. Porque raramente, muito raramente, música assim encontra a sua perfeita encenação em palco.

After a recognised and successful career as a British independent TV and film actress, Keeley Forsyth rediscovered an old passion in music, allowing her to reap the freedom she sought. And as these worlds talk to each other in her head, and her body manifests this dialogue like a tremulous dance, using the dramatic tools of acting, as well as dance experience, to inform and shape his songs, creating unique and vibrant spectacles. That's why on stage, the performances expel their vital force, transporting us to a world threatened by darkness, loss, or emotional turmoil, where a white light emerges like a piercing knife that decides everything, creating shadows that stimulate our imagination. Usually compared to Nico, Diamanda Galás, or Scott Walker, thanks to the gravity and rawness of her songs and voice, Keeley Forsyth created in a few years and in just three albums, a unique and revered status, leaving a trail of emotional praise from an audience passionate about her intense live performances. Because rarely, very rarely, music like this finds its perfect staging on stage.

Música x

Voz Keeley Forsyth **Eletrónica e teclas** Ross Downes **Piano** Matthew Bourne **Vídeo** Netia Jones **Som** James King **Produção executiva** Laura Ducceschi

Estreia em Portugal

Mark Eitzel & Octeto de Cordas

2 ABR
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
18 € (descontos)
M / 6

Nome inevitavelmente associado aos icónicos e seminais American Music Club, Mark Eitzel tem feito uma carreira bem maior e expansiva que a sua banda mais citada. Contudo, tudo se conjuga com o seu nome, numa vida de música e canções que viajam juntas desde há 45 anos, desde o seu primeiro single editado ainda durante a faculdade. O seu caminho desde então é sinuoso, feito de avanços e recuos, de esperanças e frustrações, de dores e cicatrizes, e nada disso tem ficado por cantar numa discografia única e sem paralelo, que lhe oferece hoje um estatuto que pareceu sempre fugir-lhe sem explicação. Com uma presença autêntica e canções confessionais, Mark Eitzel estabelece uma ligação direta com um público crescente que o reconhece como um dos grandes compositores e intérpretes das últimas décadas. E como reconhecimento da ligação especial ao público português, Eitzel oferece-nos um conjunto de concertos com arranjos originais para cordas em estreia absoluta. A sua vinda já era um acontecimento, agora tornou-se um reencontro único e irrepetível.

An inevitable name associated with the iconic and seminal American Music Club, Mark Eitzel has had a much bigger and more expansive career than his most cited band. However, everything goes hand in hand with his name, in a life of music and songs that have travelled together for 45 years, since his first single released during college. His path since then has been winding, made up of advances and setbacks, of hopes and frustrations, of pain and scars, and none of this has remained untouched in a unique and unparalleled discography, which offers him today a status that always seemed to escape him without explanation. With an authentic presence and confessional songs, Mark Eitzel establishes a direct connection with a growing audience that recognizes him as one of the great composers and performers of recent decades. And in recognition of the special connection with the Portuguese audience, Eitzel offers us a set of concertos with original arrangements for strings for the first time. His arrival was already an event, now it has become a unique and unrepeatable reunion.

Música x

Voz, guitarra Mark Eitzel

Octeto de cordas com intérpretes da Escola Profissional de Música de Espinho e do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

Coprodução Culturgest, Auditório de Espinho | Academia, Teatro Círcio

Gaya de Medeiros Cafezinho

10–12 ABR
QUI e SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
60 min. M / 12

Cafezinho é uma reflexão multigeracional sobre o tempo e a finitude, com um elenco de intérpretes de dança, voz e música, entre os 23 e os 61 anos. A pesquisa baseia-se no *Café Müller*, de Pina Bausch, e em outras referências do pós-guerra, de reconstrução de lugares, coletivos e íntimos, que foram assolados pela ideia de fim. Este projeto pretende olhar para clássicos e cânones e pensar no que desejamos que sobreviva ao tempo. Além disso, manifesta o desejo de se sair do purgatório, em que nos encontramos, e criar estratégias que adormeçam as ansiedades para acordar novas pulsões—acariciar potências delicadas e colocar combustível nas potências incendiárias. *Cafezinho* propõe dançar como quem manda um outro Voyager Golden Record para o nosso futuro e encara o tempo de frente parafraseando Viviane Mozé, que diz: “Tempo, se for para me comer, que seja com meu consentimento e olhando nos meus olhos”!

Cafezinho is a multigenerational reflection on time and finitude, with a cast of dance, voice, and music performers, between 23 and 61 years old. The research is based on *Café Müller* by Pina Bausch and other post-war references, of reconstruction of places, collective, and intimate, which were devastated by the idea of the end. This project aims to look at classics and cannons and think about what we want to survive time. Furthermore, it expresses the desire to leave the purgatory in which we find ourselves in, and create strategies that put anxieties to sleep in order to awaken new drives—to caress delicate powers and add fuel to incendiary powers. *Cafezinho* proposes dancing like someone sending another Voyager Golden Record into our future and facing time head on, paraphrasing Viviane Mozé, who said: “Time, if you’re going to eat me, let it be with my consent and looking into my eyes”!

Dança x

Direção artística Gaya de Medeiros **Cocriação, interpretação** Francisco Rebelo, Gaya de Medeiros, Iúri Oliveira, Livia Espírito Santo, Helena Baronet, Paulina Santos e Ricardo Almeida **Apoio dramaturgico** Ana Rocha e Tiago Cadete **Direção musical** Ricardo Almeida e Gaya de Medeiros **Desenho de luz, espaço cénico** Tiago Cadete **Operação Luz** Ricardo Pimentel **Operação Som** Artur David **Comunicação** Marin Matos **Gestão** Marta Moreira/Irreal **Produção** Daniela Leitão **Coprodução** Culturgest, DDD—Festival Dias da Dança, Teatro Municipal de Torres Vedras, BoCA—Biennial of Contemporary Arts, Sekoia—Artes Performativas, e BRABA.plataforma **Projeto financiado por** República Portuguesa—Cultura | Direção-Geral das Artes **Apoio à Criação** OPART, E.P.E./Estúdios Víctor Córdon

Em português com legendas integrais em português e inglês

Cofinanciado pelo programa Horizonte Europa da União Europeia, no âmbito do projeto DanceMap

Agradecimentos Fundação Pina Bausch

Memória de Peixe III

16 ABR
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
M / 6

Foi um acaso do destino—ou talvez não?—que o nome tenha moldado a vida sinuosa de Memória de Peixe, o projeto do guitarrista Miguel Nicolau. Primeiro, com o disco de estreia, com Nuno Oliveira; depois, mudanças, em duo com Marco Franco; por ora, nova formação, novas possibilidades, com Pedro Melo Alves e Filipe Louro. Mas nada destas transformações perturbaram o rumo de Miguel Nicolau em levar a sua música até às últimas consequências, navegando em trajetória angulosa e aventureira por entre o pop-rock instrumental de espírito fluído, mas rigoroso, consciente das suas capacidades de improvisação. Sabendo que a ousadia nem sempre é recompensada, Memória de Peixe provaram-nos sempre o contrário desde a sua estreia, em 2011: concertos míticos, fronteiras ultrapassadas, presenças em grandes festivais, inúmeros elogios, nomeações e prémios pela imprensa nacional e estrangeira. Nada irá mudar nesta terceira encarnação porque *III*, após anos de preparação, é um oásis florescente de ideias, de formas majestosas e sensuais, com ficção acessível e exigente que nos sugere mundos paralelos e estranhas coincidências. E como não lhes falta imaginação, prometem um concerto único para todos os sentidos no nosso palco, na correta medida da sua frenética ambição.

Was it a stroke of luck—or maybe not?—that the name shaped the winding life of Memória de Peixe (Memory of a Fish), a project by guitarist Miguel Nicolau. First, with the debut album, with Nuno Oliveira; then, changes, in a duo with Marco Franco; for now, new formation, new possibilities with Pedro Melo Alves and Filipe Louro. But none of these transformations hindered Miguel Nicolau's path in taking his music to its ultimate consequences, navigating an angular and adventurous trajectory through instrumental pop-rock with a fluid but rigorous spirit, aware of his improvisation skills. Knowing that boldness is not always rewarded, Memória de Peixe has always proven the opposite to us since its debut in 2011: mythical shows, crossed borders, presences at major festivals, countless accolades, nominations, and awards from the national and foreign press. Nothing will change this third incarnation because *III*, after years of preparation, is a flourishing oasis of ideas, in majestic and sensual forms, with accessible and demanding fiction that suggests parallel worlds and strange coincidences. And as they do not lack imagination, they promise a unique concert for all the senses on our stage, in the correct measure of their frenetic ambition.

Música x

Guitarra, voz Miguel Nicolau Baixo, voz Filipe Louro Bateria, eletrónicas Pedro Melo Alves Teclados João Hasselberg Voz Catarina Falcão Som Hugo Valverde Desenho de luz e vídeo Ângela Bismarck

José Castiano Inter-Munthu: Uma Vida em Relação

23 ABR
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
1 h 30

Na nossa história, há palavras que não foram escutadas. É o caso da palavra *munthu*, oriunda das línguas africanas bantu. Significa pessoa, ou melhor, sujeito da história e do conhecimento. Nesta conferência, entramos na filosofia por uma palavra irmã: *Inter-munthu*, forjada pelo filósofo moçambicano José Castiano. *Inter-munthu* é uma categoria filosófica que expressa o rico tecido múltiplo e inter cruzado de instituições, línguas e imaginários que cria a densidade da experiência e do mundo cultural, técnico, social e ecológico da experiência africana. Com *Inter-munthu*, Castiano refere-se a “uma vida em relação”. É considerando esta vida em relação que iremos olhar para as implicações éticas, filosóficas que a perspectiva *Inter-munthu* nos pode trazer. José Castiano é filósofo e professor titular da Cátedra de Filosofia Africana, na Universidade Pedagógica de Maputo, e possui várias obras publicadas ligadas a área da filosofia e da educação, entre elas, *O Inter-munthu: Em Busca do Sujeito da Reconciliação* (Ed. Fundza, Maputo, 2023).

In our history, there are words that were not heard. This is the case of the word *munthu*, which comes from the African Bantu languages. It means person, or rather, subject of history and knowledge. In this conference, we enter philosophy through a sister word: *Inter-munthu*, forged by the Mozambican philosopher José Castiano. *Inter-munthu* is a philosophical category that expresses the rich multiple and intersecting fabric of institutions, languages, and imaginaries that creates the density of experience and the cultural, technical, social, and ecological world of the African experience. With *Inter-munthu*, Castiano refers to “a life in relationship”. It is by considering this life in a relationship that we will look at the ethical, philosophical implications that the *Inter-munthu* perspective can bring us. José Castiano is a philosopher and professor of the Chair of African Philosophy, at the Pedagogical University of Maputo, and has several published works linked to the area of philosophy and education, among them, *Inter-munthu: In Search of the Subject of Reconciliation* (Ed. Fundza, Maputo, 2023).

Conferências e Debates x

Moderação Marta Lança

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível em culturgest.pt

Em português

IndieLisboa

22.º Festival Internacional de Cinema

1–11 MAI
Auditório Emílio Rui Vilar
e Pequeno Auditório
5 € (descontos)
M / 16 (exceto IndieJúnior)

A 22.ª edição do festival internacional de cinema IndieLisboa regressa para 11 dias ininterruptos de cinema, dando a conhecer as últimas estreias nacionais e internacionais. Um festival eclético com mais de 250 filmes e, por isso, para todos os gostos.

O IndieLisboa convida à celebração do cinema dentro e fora das salas convencionais, quer seja através da programação noturna de concertos e festas, com o IndieByNight, quer seja através das masterclasses e talks, do cinema na piscina, da nossa maratona cinéfila noite adentro, do muito aguardado filme surpresa, ou do IndieDate.

Um festival generalista que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, e empenhado na formação de públicos através do cineclube e da secção IndieJúnior, que convida crianças de todas as idades a serem espectadoras ativas na arte e no mundo.

O IndieLisboa é uma enorme celebração do encontro entre cinema e público.

The 22nd edition of the IndieLisboa international film festival returns for 11 uninterrupted days of cinema, showing the latest national and international premieres. An eclectic festival with more than 250 films and therefore something for all tastes.

IndieLisboa invites you to celebrate cinema inside and outside conventional theatres, whether through the nightly program of concerts and parties, with IndieByNight, or through masterclasses and talks, cinema in the pool, our late-night cinephile marathon, the highly anticipated surprise film, or from IndieDate.

A generalist festival that values diversity, presenting fiction, documentaries, animations, experimental films, and committed to audience development through the film club and the IndieJúnior section, which invites children of all ages to be active spectators in art and in the world.

IndieLisboa is a huge celebration of the meeting between cinema and the public.

Cinema x

Filmes legendados em português e inglês

Programa completo em indielisboa.com



Vera Mantero e Cúmplices

C.C. (Crematística e Contraforça)

15–17 MAI
QUI, SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
15 € (descontos)
M / 6

“Só o corpo é capaz de saltar por cima da diferença conservando a diferença.” José Gil

Terra Indígena Sete de Setembro. Olhando para a Amazônia por imagem de satélite podemos observar a crematística desenfreada que rodeia esta e outras terras indígenas. Estas populações indígenas mantêm a floresta de pé. E o que mantém o seu espírito de pé? Multiplicidade, Contraforça, Dupla Cidadania, Junção de Opostos, Incandescência, Encantamento, Símbolo: palavras e noções, agora quase mantras, que vêm pululando os processos atravessados por Vera Mantero e os seus cúmplices desde 2021, nas peças *O Susto é um Mundo, Um pequeno exercício de composição* (2023) e recentemente *__chãocéu/* (2024). Trabalhos onde se criam fricções entre diferentes categorias, incandescências no cruzamento de diferentes esferas e domínios, e que nos colocam no limiar do inconsciente, permitindo-nos uma quase entrada no mundo dos sonhos. Figuras abstratas e símbolos cruzam-se com ações do dia a dia. Corpos transmutam-se no cruzamento com objetos e com a palavra poética. Nestes cruzamentos e contraforças ensaia-se a nossa capacidade de mudança, a tradução de uma energia destrutiva em energia de abertura e despojamento, pontos fulcrais presentes em *C.C. (Crematística e Contraforça)*.

Indigenous Land Sete de Setembro. Looking at Amazonia via satellite images, we can observe the rampant chrematism that surrounds this and other indigenous lands. These indigenous populations keep the forest standing, but what keeps your spirit upright? Multiplicity, Counterforce, Dual Citizenship, Junction of Opposites, Incandescence, Enchantment, Symbol: words and notions, now almost mantras, that have been swarming the processes going through Vera Mantero and her accomplices since 2021, throughout the plays *O Susto é um Mundo, Um pequeno exercício de composição* (2023) and recently *__chãocéu/* (2024). Works where frictions are created between different categories, incandescencies at the intersection of different spheres and domains, which place us on the threshold of the unconscious, allowing us to almost enter the world of dreams. Abstract figures and symbols intersect with everyday actions. Bodies are transmuted at the junction of objects and the poetic word. In these intersections and counterforces, our capacity for change is rehearsed; the translation of a destructive energy into an energy of openness and detachment are key points present in *C.C. (Chrematistics and Counterforce)*.

Dança x

Direção artística, cocriação e interpretação
Vera Mantero **Assistência à direção artística**
David Marques **Cocriação, interpretação**
Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas, Teresa Silva, Joana Manaças **Criação musical, desenho de som** João Bento **Cenografia** João Ferro Martins **Figurinos** Marisa Escalreira **Desenho e operação de Luz** Joana Mário **Produção**
O Rumo do Fumo **Produção executiva, difusão**
João Albano / O Rumo do Fumo **Coprodução**
Culturgest, DDD—Festival Dias da Dança, Cineteatro Louletano, Teatro Académico de Gil Vicente **Residências artísticas** O Espaço do Tempo

O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada por República Portuguesa|Cultura / Direção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa

Yves Citton

Coincidências: Movimentos de Atenção

28 MAI
QUA 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
1h 30

A nossa atenção é atraída por detalhes que se destacam e que associamos espontaneamente a prazeres ou perigos. Como podemos assim prestar atenção ao contexto enquanto tal, ao quotidiano, ao ambiente, às infraestruturas ocultas da nossa vida quotidiana? Yves Citton aborda o fenómeno das “coincidências” como modos de movimentos da atenção que podem ajudar-nos a ganhar uma melhor consciência do contexto e das infraestruturas que, suportando a nossa vida quotidiana, ameaçam a coabitabilidade do planeta. Na sua palestra, Citton aborda também como o ativismo político e as experiências artísticas podem ativar uma sensibilidade para outras múltiplas perspetivas. A nossa capacidade de cuidar de infraestruturas vitais é decisiva para o nosso futuro: seja este uma queda conjunta num colapso social e ambiental ou a construção de uma solidariedade planetária, apoiando-nos uns aos outros.

Yves Citton é professor de literatura e media na Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis, coeditor da revista *Multitudes* e coeditor de *Politics of Curiosity. Alternatives to the Attention Economy* (Routledge, 2024).

Our attention is attracted by details that stand out and that we spontaneously associate with pleasures or dangers. It notices a figure by extracting it from its background. How can we pay attention to the background as such, to the ordinary, to the environment, to the hidden infrastructures of our everyday life? This talk will present “coincidences” as forms of attentional moves which can help us gain a better awareness of the infrastructures that support our everyday life but at the price of threatening the co-habitability of our planet. It will consider how political activism, and artistic experiences can provide a multi-perspectivist sensibility. Our capacity to care for vital infrastructures, and to carefully dismantle ecocidal ones, is decisive for our future: either falling-together-in social and environmental collapse or supporting each other in planetary solidarity.

Yves Citton is professor in literature and media at the Université Paris 8 Vincennes-Saint Denis, co-editor of the journal *Multitudes* and co-director of the volume *Politics of Curiosity. Alternatives to the Attention Economy* (Routledge, 2024).

Conferências e Debates x

Moderação Sílvia Pinto Coelho **Parceria** Instituto de Comunicação da NOVA—ICNOVA

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível em culturgest.pt

A conferência realiza-se no âmbito do programa Cadences: Attentional Moves in the Arts and Everyday Life, que decorre nos dias 28, 29 e 30 de maio, na Universidade NOVA de Lisboa, organizado pelo Instituto de Comunicação da Universidade NOVA de Lisboa.

Mais informações em cadencesattentionalmoves.fcsh.unl.pt

Moritz von Oswald com Nova Era Vocal Ensemble

Silêncio

28 MAI
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
18 € (descontos)
M / 6

Há um momento, durante *Silêncio*, onde partículas de memória de Basic Channel nos trazem à terra, fazendo-nos sentir o peso da história que Moritz von Oswald tem na música dos últimos 30 anos. É um instante como quando acordamos de um sonho e somos trazidos à realidade, sem perder o sorriso. Moritz von Oswald também nos sorri nesse instante enquanto continua a fazer-nos levitar com música de outras esferas e credos, em mais uma obra-prima absoluta da sua discografia. *Silêncio* conta-nos um mundo novo e por descobrir, feito por máquinas que transformam vozes que antes foram máquinas—um processo criativo feito de vagar e atenção ao detalhe, digno de um artesão de outros tempos. Na sala da Culturgest, assistimos a toda esta sinfonia, agora em carne e eletricidade, onde um coro de 16 vozes cria corpo por entre as espirais eletrónicas de von Oswald, um maestro ímpar do éter e do sublime, uma vez mais.

There is a moment, during *Silêncio*, where particles of memory from Basic Channel bring us down to earth, making us feel the weight of the history that Moritz von Oswald has in the music from the last 30 years. It's at an instant, like when we wake up from a dream and are brought back to reality, without losing our smile. Moritz von Oswald also smiles at us at that moment as he continues to make us levitate with music from other spheres and creeds, in yet another absolute masterpiece from his discography. *Silêncio* tells us a new world yet to be discovered, made by machines that transform voices that were previously machines—a creative process that is slow and with an attention to detail, worthy of an artisan from past times. At Culturgest, we shall watch this entire symphony, now in flesh and electricity, where a choir of 16 voices embodies the electronic spirals of von Oswald, a unique maestro of the ether and the sublime once again.

Música x

Eletrónica, percussão Moritz von Oswald **Coro** Nova Era Vocal Ensemble dirigido por João Barros

Dino D’Santiago,
Ananya Jahanara Kabir,
Patrick de Chamoiseau
Arte Como Forma
de Resistência

2 JUN
SEG 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2 h

O termo criouliização refere-se a culturas originadas pelo encontro inesperado de diferentes povos em espaços compactos, sob dinâmicas de poder desiguais. Negociação, compromisso, resistência, colaboração, inovação e improvisação caracterizam os processos de troca que se seguirão. Patrick Chamoiseau propôs que olhássemos estes processos sob a noção de uma Poética da Relação, referindo-se aos mundos que se geram em relações de interdependência. Considerando a criouliização como lugar de observação do mundo, das artes e das culturas, esta mesa-redonda reúne Ananya Jahanara Kabir, investigadora e professora no King's College, o músico Dino D'Santiago e o escritor Patrick de Chamoiseau, cujas práticas e percursos contribuem para pensar novos paradigmas de relação cultural e coexistência.

The term creolisation refers to cultures originating from the unexpected meeting of different peoples in compact spaces, under unequal power dynamics. Negotiation, compromise, resistance, collaboration, innovation, and improvisation characterise the exchange processes that will follow. Patrick Chamoiseau proposed that we look at these processes under the notion of a Poetics of Relation, referring to the worlds that are generated in relationships of interdependence. Considering creolisation as a place to observe the world, arts, and cultures, this round table brings together Ananya Jahanara Kabir, researcher and professor at King's College, musician Dino D'Santiago, and writer Patrick de Chamoiseau, whose practices and paths contribute to think about new paradigms of cultural relationships and coexistence.

Conferências e Debates x

Organização Centro de Estudos Comparatistas, FLUL—Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa **Moderação** Francesca Negro

Mesa Redonda integrada no projeto Islands Of Resistance—Intersecting Arts and Cultures in the Oceans apoiado pelo King's College London

* mediante levantamento de bilhete 30 min. (sujeito à lotação da sala)

Para garantir lugar pré-inscrição disponível em [culturgest.pt](#)

Em inglês, português e francês com tradução simultânea de francês para português

Anne Teresa
De Keersmaeker,
Meskerem Mees,
Jean-Marie Aerts,
Carlos Garbin/Rosas
EXIT ABOVE
after the tempest/
depois da tempestade

3 e 4 JUN
TER e QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
1 h 30 M / 6

Em *EXIT ABOVE*, Anne Teresa De Keersmaeker regressa mais uma vez ao mais simples dos movimentos, tão familiar que a maioria tende a nem pensar nele: andar. Depois, acrescenta complexidade, utilizando padrões geométricos precisos. O ponto de partida desta criação é a canção *Walking Blues*, da lenda dos blues, Robert Johnson. A viagem conduz-nos depois a *Der Wanderer*, de Schubert, o cantor e compositor mais conhecido do século XIX. Meskerem Mees, compositora flamenga com raízes etíopes, interpreta outras variações de ‘walking songs’, compostas em conjunto com Jean-Marie Aerts, arquiteto de som da banda TC Matic, e com Carlos Garbin, bailarino e guitarrista.

EXIT ABOVE explora a tensão entre marchar em conjunto e sair do ritmo, entre a deambulação solitária romântica e o potencial político de um grupo de pessoas desarmadas que caminham juntas, o individual e o coletivo, a linha e o círculo. O ato de caminhar é contrário à hegemonia da funcionalidade e da eficiência. É um esforço que não produz nada para além da passagem do tempo e da travessia do espaço.

In *EXIT ABOVE*, Anne Teresa De Keersmaeker returns once again to the simplest of movements, so familiar that we hardly stop to think about it: walking. Then she goes on to add complexity, using precise geometrical patterns. The starting point for the performance is the song *Walking Blues* by blues legend Robert Johnson. The journey then leads back to *Der Wanderer* by Schubert, the best-known singer-songwriter of the 19th century. Meskerem Mees, an upcoming Flemish songwriter with Ethiopian roots, performs other variations of ‘walking songs’, composed together with Jean-Marie Aerts, sound architect of TC Matic, and with dancer and guitarist Carlos Garbin.

EXIT ABOVE explores the tension between marching together and stepping out, between romantic solitary ‘wandering’, and the political potential of a group of unarmed people walking together, the individual and the collective, the line and the circle. The act of walking runs counter to the hegemony of functionality and efficiency. It is an effort that produces nothing aside from the passing of time and the crossing of space.

Dança x Música x

Coreografia Anne Teresa De Keersmaeker **Cocriação e elenco** Abigail Aleksander, Jean Pierre Buré, Lav Crnčević, José Paulo dos Santos, Rafa Galdino, Carlos Garbin, Nina Godderis, Solal Mariotte, Meskerem Mees, Mariana Miranda, Ariadna Navarrete Valverde, Cintia Sebök, Jacob Storer **Também dançada por** Pierre Bastin, Nathan Felix-Rivot, Robson Ledesma, Margarida Ramalhete, Yuika Hashimoto **Música** Meskerem Mees, Jean-Marie Aerts, Carlos Garbin **Performance musical** Meskerem Mees, Carlos Garbin **Cenografia** Michel François **Desenho de luz** Max Adams **Figurinos** Aouatif Boulaich **Texto e letras** Meskerem Mees, Wannes Gyselinck **Dramaturgia** Wannes Gyselinck **Direção de ensaios** Cynthia Loemij, Clinton Stringer **Produção** Rosas

Esta produção tem o apoio de Tax Shelter do Governo Federal Belga, em colaboração com a Casa Kafka Pictures

Rosas tem o apoio de Flemish Community e de Flemish Community Commission (VGC)

Coro Juvenil da Universidade de Lisboa Sede Para Mudar— World New Music Days 2025

6 JUN
SEX 21:30
Auditório Emílio Rui Vilar
12 € (descontos)
5 € (menores de 18 anos)
M/6

Em 2025, Lisboa e Porto recebem, pela primeira vez, o festival World New Music Days, organizado este ano pela Miso Music Portugal, que celebra 40 anos. O festival reúne músicos e compositores portugueses e internacionais, este ano, sob o tema *Sede Para Mudar (Thirst for Change)*, refletindo o tema da urgência e da transformação que se impõe ao “planeta azul” face aos desafios ambientais e sociais atuais.

Na Culturgest, o Coro Juvenil da Universidade de Lisboa apresenta um repertório variado que inclui obras de Fernando Lopes-Graça, Jukka Linkola, Benjamin Britten e Francis Poulenc e peças contemporâneas de Dan Walker (*Listen, Are You Breathing Just a Little and Calling It a Life?*), Chris Sivak (*Alouette Meets Her Maker*), Mirela Ivičević (*Innate Heaven*), e Alfredo Santa Ana (*The River of Hellos and Goodbyes*).

Criado pela International Society for Contemporary Music (ISCM/UNESCO), o festival, com quase um século de existência, marca um momento histórico para a música contemporânea em Portugal e afirma-se como um evento ímpar de criação e cooperação artística.

In 2025, Lisbon and Porto will host, for the first time, the World New Music Days Festival, organised this year by Miso Music Portugal, which celebrates its 40th anniversary. The festival brings together Portuguese and international musicians and composers, this year, under the theme *Sede Para Mudar (Thirst for Change)*, reflecting the theme of urgency and transformation that is imposed on the “blue planet” in the face of current environmental and social challenges.

At Culturgest, the Coro Juvenil da Universidade de Lisboa presents a varied repertoire that includes works by Fernando Lopes-Graça, Jukka Linkola, Benjamin Britten, and Francis Poulenc and contemporary pieces by Dan Walker (*Listen, Are You Breathing Just a Little and Calling It a Life?*), Chris Sivak (*Alouette Meets Her Maker*), Mirela Ivičević (*Innate Heaven*), and Alfredo Santa Ana (*The River of Hellos and Goodbyes*).

Created by the International Society for Contemporary Music (ISCM/UNESCO), the festival, with almost a century of existence, marks a historic moment for contemporary music in Portugal and asserts itself as a unique event of artistic creation and cooperation.

Música x

Maestrina Erica Mandillo **Piano** João Lucena e Vale **Produção** Miso Music Portugal/Festival Música Viva **Apoios** Ministério da Cultura | Direção-Geral das Artes, Câmara Municipal de Lisboa, BPI | Fundação “la Caixa”, Fundação Calouste Gulbenkian

Raquel André e Tonan Quito Começar Tudo Outra Vez

25–28 JUN
QUA, QUI e SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
Aprox. 2h M/12

O que acontece quando nasce alguém?

A partir de conversas com pessoas que puseram pessoas no mundo ou que ajudaram a pôr pessoas no mundo, Raquel André e Tonan Quito contam histórias de nascimentos que serão histórias de vida, de morte, de nacionalidades, de sangue, de família, de ancestralidade, de rituais, de políticas de natalidade, de políticas de migração navegam por acontecimentos geográficos, económicos, éticos, sentimentais, que atravessam a utopia de uma nova vida. Ao trazerem para o seu processo de fazer teatro as arquiteturas familiares criadas pelos seus nascimentos, Raquel e Tonan contam-nos histórias de aldeias possíveis para se cuidar de uma criança.

What happens when someone is born?

From conversations with people who brought people or who helped to bring people into the world, Raquel André and Tonan Quito tell stories of births that will be stories of life, death, nationalities, blood, of family, of ancestry, of rituals, of birth policies, migration policies navigating through geographical, economic, ethical, and sentimental events, which cross the utopia of a new life. By bringing to their theatre making process the family architectures created by their births, Raquel and Tonan tell us stories of possible villages in which to take care of a child.

Teatro x

Direção artística e interpretação Raquel André e Tonan Quito **Cocriação** Bernardo de Almeida **Dramaturgia** André Tecedeiro **Cenografia** Fernando Ribeiro **Desenho de luz** Wilma Moutinho **Vídeo** Afonso Sousa **Figurinos** José António Tenente **Gestão financeira** Missanga **Coprodução** Culturgest, Teatro Viriato, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Aveirense, Teatro Louletano

Todas as sessões com
Audiodescrição e Interpretação
em Língua Gestual Portuguesa

AD))) LGP 

Orquestra Jazz de Matosinhos & Peter Evans Porgy and Bess + Miles Ahead

11 JUL

SEX 20:30

Jardim da Biblioteca

Municipal Palácio Galveias

Entrada livre

Na geometria das construções, um triângulo é forma estável e resistente. O número três esconde em si uma espécie de equilíbrio, tão óbvio quanto mágico. Se tudo já tinha parecido perfeito quando recebemos a Orquestra Jazz de Matosinhos com Peter Evans em 2019, agora regressam à Culturgest trazendo Miles Davis, o terceiro vértice deste projeto alucinante que antecipa as comemorações do centenário de uma das figuras mais revolucionárias da história do jazz. Nas partituras encontramos *Porgy and Bess* e *Miles Ahead*, de 1959 e 1957, respetivamente, duas obras fora de tempo—de como se recuperou o conceito de *big band* jazzística, e de como se resgatava a melodia para a improvisação—mas que mexeram até hoje, e para a eternidade, na história da música, dentro e fora do jazz. E ninguém melhor que o extraordinário trompetista Peter Evans para nos fazer sentir que o espírito indomável de Miles ainda habita os nossos dias, sendo o resto do arrojo de Miles Davis e Gil Evans dividido entre um dos mais bravos coletivos de músicos do nosso panorama jazzístico e a liderança do arrojado Pedro Guedes. A esta música iluminada juntem a luz do final de tarde de um dia de verão no jardim.

In construction geometry, a triangle is a stable and resistant shape. The number three hides within itself a kind of balance, as obvious as it is magical. If everything had already seemed perfect when we welcomed Orquestra Jazz de Matosinhos with Peter Evans in 2019, now they return to Culturgest bringing Miles Davis, the third vertex of this mind-blowing project that brings the centenary celebrations of one of the most revolutionary figures in the history of jazz. In the scores we find *Porgy and Bess* and *Miles Ahead*, from 1959 and 1957, respectively, two out-of-time works—about how the concept of a jazz big band was recovered, and how the melody was rescued for improvisation—but which have affected us to this day, and for eternity, in the history of music, inside and outside of jazz. And there's no one better than the extraordinary trumpeter Peter Evans to make us feel that Miles' indomitable spirit still lives today, with the rest of Miles Davis and Gil Evans' boldness being divided between one of the bravest collectives of musicians in our jazz scene and the leadership of the dashing Pedro Guedes. Add to this illuminated music the light of the late afternoon of a summer day in the garden.

Música x

Fora de Portas x

Direção musical Pedro Guedes **Trompete** Peter Evans **Madeiras** João Guimarães, José Pedro Coelho, Mário Santos, Olavo Tegner, Rui Teixeira **Trompetes** Luís Macedo, Javier Pereira, Rogério Ribeiro, Hugo Silva, Rui Almeida **Trombones** Daniel Dias, Hugo Caldeira, Álvaro Pinto, Gonçalo Dias **Trompas**, Nelson Silva, Pedro Pereira, Nuno Silva **Tuba** Romeu Silva **Secção Rítmica Contrabaixo** Demian Cabaud **Bateria** Marcos Cavaleiro **Road manager** Claudia Pinto **Técnico FOH** Nuno Couto **Técnico BOH** Manuel dos Reis **Roadie** Hélder Matos

PACAP 8—Programa Avançado de Criação em Artes Performativas Mystery School of Choreography com Meg Stuart

17–19 JUL

QUI, SEX e SÁB 19:00–23:00

Galeria 1

10 € (descontos)

4h* M/16

Na 8.ª edição do PACAP, o Forum Dança conta com a coreógrafa Meg Stuart como curadora, que propôs realizar a primeira edição do Mystery School of Choreography.

PACAP 8 | Mystery School of Choreography (MYS) é um programa de estudos experimentais para artistas da performance. É um lugar interdisciplinar onde o fascínio pelo metafísico se entrelaça com a composição, a coreografia e a criação artística. É um passo em direção a uma compreensão mais profunda da aprendizagem, da prática e da ativação de conhecimentos que estão frequentemente presentes nas artes performativas, mas que não são diretamente abordados.

Inspirada pelo espaço do museu, MYS traz a aprendizagem contínua para a galeria, desdobrando um catálogo de um processo entretecido e expandido. Iremos refletir, nutrir e digerir em conjunto. Através da incorporação do arquivo partilhado, o público é convidado a encontrar desejos e visões que nasceram das sementes de uma pesquisa profunda e de uma viagem coletiva.

In the 8th edition of PACAP, Forum Dança is curated by choreographer Meg Stuart, who proposed holding the first edition of Mystery School of Choreography.

PACAP 8 | Mystery School of Choreography (MYS) is an experimental study program for performing artists. It is an interdisciplinary place where fascination with the metaphysical intertwines with composition, choreography, and artistic creation. It is a step towards a deeper understanding of learning, practising, and activating knowledge that is often present in the performing arts but not directly addressed.

Inspired by the museum space, MYS brings continuous learning to the gallery, unfolding a catalogue of an interwoven and expanded process. We will reflect, nurture, and digest together. Through the incorporation of the shared archive, visitors will be invited to encounter desires and visions that were born from the seeds of deep research and a collective journey.

Performance x

Dança x

PACAP 8 Ana Szopa (PL), António Bollaño (PT), Arash Khakpour (IR), Emily da Silva (BR), Guillermo Tarasewicz (UY), Isabela Rossi (BR/IT), iSSiE—iSaAc (EC), Julia Kosalka (PL), Kaya Freeman (PT), María Ibarretxe (ES), Martha Kotsia (GR), Michiru Shin (JP), Natacha Campos (PT), Raul Aranha (IN), Salomé Pham-Van-Hué (FR), Sepideh Khodarahmi (SE/IR), Šomi Šniegocka (PL), Therese Bendjus (DE), Tiago Vieira (PT) **Direção artística e conceito** MYS Meg Stuart **Colaboração artística** PACAP 8, MYS Ana Rocha **Produção** Forum Dança **Coprodução** Culturgest, Teatro do Bairro Alto, Anda & Fala, Walk&Talk **Coprodução em Residência** O Espaço do Tempo **Apoios** Alcantara, Casa da Dança—Almada, Fundação GDA, Kees Eijrond Foundation, OPART, E.P.E/Estúdios Victor Córdon, O Rumo do Fumo, Piscina

*o público pode entrar e sair livremente

Artes Visuais

74 × Caldas = Uma Ideia Clara? A partir da Coleção da CGD

Até 3 MAR

QUA–SEG

09:00–12:30 / 15:00–17:30

Encerra terças e feriados

Centro de Artes das Caldas da Rainha (Museu Leopoldo de Almeida, Atelier-Museu António Duarte, Espaço Concas), Biblioteca da ESAD.CR—Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria
Entrada gratuita

Visitas mediadas

com ou sem marcação

Biblioteca da ESAD.CR

FEV

SEX 9:00, 11:00, 15:00

Visitas mediadas

com marcação

Até 3 MAR

SEG, QUA, QUI

ligia.afonso@ipleiria.pt

Tomando como âncora episódios históricos como o Estúdio SECLA (1950–1960), o Caldas 77: IV Encontros Internacionais de Arte em Portugal, a Bienal Internacional de Escultura das Caldas (1985–1997), a criação da ESTGAD/ESAD.CR (1990), a Galeria dos 30 Dias (2000), o Jardim da Água (décadas de 90 a 2000), o Caldas Late Night (1997–2024) ou o Slow Motion (2000–2003), a exposição parte de uma seleção de obras da Coleção da CGD de artistas que têm, ou tiveram, contacto com as Caldas da Rainha e que permitem contar uma história da arte e dos acontecimentos artísticos em Portugal a partir desta cidade. Artistas ou coletivos fundamentais para a leitura desta história, cujo percurso se iniciou na ESAD.CR e cuja obra é omissa da Coleção da CGD, produzem obras especificamente para a exposição ou participam num programa de conversas públicas.

Esta viagem, que é também um exercício pedagógico, propõe uma reflexão sobre a identidade e a memória do trabalho artístico individual e coletivo produzido ou apresentado nas Caldas da Rainha, percorrendo 74 anos (de 1950 a 2024) de uma cidade que afirmamos como um incontornável centro de produção artística contemporânea.

Taking into account historical anchor episodes such as Estúdio SECLA (1950–1960), Caldas 77: IV International Art Meetings in Portugal, the Caldas International Sculpture Biennial (1985–1997), the creation of ESTGAD/ESAD.CR (1990), Galeria dos 30 Dias (2000), Jardim da Água (90s to 2000s), Late Night Caldas (1997–2024), or Slow Motion (2000–2003), the exhibition is based on a selection of works from the CGD Collection by artists who have, or had, connection with Caldas da Rainha and which allows us to tell a story of art and artistic events in Portugal from this city's perspective. Artists or collectives fundamental to the reading of this story, whose journey began at ESAD.CR and whose work is omitted from the CGD collection, will produce works specifically for the exhibition, or will participate in a program of public talks.

This journey, which is also a pedagogical exercise, serves as a reflection on the identity and memory of the individual and collective artistic work produced or presented in Caldas da Rainha, travelling through 74 years (from 1950 to 2024) of a city that we affirm as an unavoidable centre for contemporary artistic production.

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria coletiva da turma 2023/2024 de Programação e Produção Cultural da ESAD.CR com Lúcia Afonso

Curadoria Ana Yse Rocha, Angela Pinciotti, Carlos Cordeiro, Carolina Morais, Francisca Caridade, Inês Dias, João Grilo, Leonor Dias, Leonor Lima, Lúcia Afonso, Maria Jesus, Maria Veloso, Matilde Maia, Sara Silva, Roberto Domingues, Violeta Gregório

Artistas na Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Adriana Proganó, Albuquerque Mendes, Ana Vidigal, Ana Vieira, Bartolomeu Cid dos Santos, Bruno Pacheco, Catarina Lopes Vicente, Clara Menêres, Fernando Travassos, Filipa César, Francisco Queirós, Hansi Staël, Hugo Canoilas, João Gabriel, João Paulo Feliciano, Jorge Queiroz, Júlio Pomar, Luís Ferreira da Silva, Paulo Quintas, Pedro Cabrita Reis, Pedro Diniz Reis, Ricardo Jacinto, Von Calhau!, Zé Júlio

Convite a artistas Carlos Bunga, Pizz Buin, Sara & André



Jean Painlevé

Até 23 MAR
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 2
4 € (descontos)
Gratuito (domingo)

Visitas guiadas
Com Ana Gonçalves
25 JAN
SÁB 17:00

8 MAR
SÁB 16:00

Com recursos de acessibilidade*
8 e 22 FEV
SÁB 16:00

AD))) LGP 

Jean Painlevé (1902–1989) foi uma das figuras mais peculiares da cultura francesa do século XX. Pioneiro documentarista e fotógrafo da vida animal e, em particular, da fauna subaquática, Painlevé logrou inserir-se nos circuitos artísticos de vanguarda da primeira metade daquele século por via do arrojo estético e experimental dos seus filmes e imagens. Impulsionadas pela firme convicção de que “a ciência é ficção”, as produções filmográficas de Painlevé são fruto do contraste entre o compromisso pedagógico com que documentava o comportamento dos organismos marinhos e a apetência para recorrer a técnicas de filmagem e edição criativas que acabavam por aproximá-las de algumas das propostas surrealistas da época. Comissariada por Ampersand, esta é a primeira exposição de Jean Painlevé em Portugal e reúne um conjunto de filmes e fotografias que permitem mapear as diversas declinações do universo singular deste autor. Ampersand—plataforma artística que inclui, mas não se limita, à concepção de exposições—foi fundada por Alice Dusapin e Martin Laborde em Lisboa, em 2017. Esta exposição é comissariada por Alice Dusapin, Martin Laborde e Baptiste Pinteaux.

Jean Painlevé (1902–1989) was one of the most peculiar figures in 20th-century French culture. A pioneer documentary filmmaker and photographer of animal life and, in particular, of underwater fauna, Painlevé managed to insert himself into the avant-garde artistic circuits of the first half of that century through the aesthetic and experimental boldness of his films and images. Driven by the firm conviction that “science is fiction”, Painlevé’s productions are the result of the contrast between the pedagogical commitment with which he documented the behaviour of marine organisms and the desire to use creative filming and editing techniques that made them come to end some of the surrealist proposals of the time. Curated by Ampersand, this is Jean Painlevé’s first exhibition in Portugal, which brings together a set of films and photographs that allows us to map the different declinations of this author’s unique universe. Ampersand—an artistic platform which includes, but not limited to, curating exhibitions—was founded by Alice Dusapin and Martin Laborde in Lisbon in 2017. This exhibition is curated by Alice Dusapin, Martin Laborde, and Baptiste Pinteaux.

Artes Visuais x

Curadoria Ampersand

* Com interpretação em
Língua Gestual Portuguesa
8 FEV
SÁB 16:00

Com Audiodescrição
22 FEV
SÁB 16:00

“Se eu tivesse mais tempo, teria escrito uma carta mais curta” Território #8

27 JAN–2 MAI
SEG–SEX 11:00–19:00
Fidelidade Arte
Entrada gratuita

Inauguração
24 JAN
SEX 18:00

7 JUN–5 OUT
TER–DOM 13:00–18:00
Culturgest Porto
Entrada gratuita

Inauguração
6 JUN
SEX 22:00

MARQUISE—um projeto expositivo independente fundado em 2017—funcionou a partir de um apartamento residencial em Lisboa com o objetivo de construir ligações e afinidades entre artistas locais e internacionais. Resistindo ao isolamento geográfico de “fim de estrada” de Portugal, o projeto procurou contornar os desafios logísticos e convencionais inerentes à apresentação de artistas contemporâneos por galerias comerciais e/ou instituições.

A exposição reúne obras que sinalizam um paradoxo peculiar: foram produzidas por artistas que, nas suas distintas abordagens de recusa e reprodução, acabam inevitavelmente por gerar novas formas.

Para a 8.ª edição de *Território*, MARQUISE apresenta obras de Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont e Lourdes Castro.

MARQUISE, an independent exhibition project founded in 2017, operated from a residential apartment in Lisbon with the aim of building connections and affinities between local and international artists. Resisting the geographic isolation of Portugal’s “end of the road” location, the project sought to navigate the logistical and conventional challenges inherent in presenting contemporary artists through commercial galleries and/or institutions.

The exhibition brings together works that signal a peculiar paradox: they were produced by artists who, in their different approaches to refusal and reproduction, inevitably end up generating new forms.

For the 8th edition of *Território*, MARQUISE presents works by Daan van Golden, Fiona Connor, Gianna Surangkanjanajai, Hans-Peter Feldmann, Laurent Dupont, and Lourdes Castro.

Artes Visuais x

Fora de Portas x

Porto x

Curadoria MARQUISE



ACLOC O’CLOCK Território #7

8 FEV–11 MAI
TER–DOM 13:00–18:00
Culturgest Porto
Entrada gratuita

Inauguração
7 FEV
SEX 22:00

Visita guiada
Com curadores e artistas
8 FEV
SÁB 16:00

Uma Certa Falta de Coerência é um projeto expositivo fundado no Porto, em 2008, pelos artistas André Sousa e Mauro Cerqueira. Ocupando um rés-do-chão devoluto na Rua dos Caldeireiros, no centro histórico da cidade, o projeto desafia artistas portugueses e de outros países a ocuparem, com obras inéditas, a sequência de salas estreitas e degradadas que o projeto conserva nesse estado, desde o início. Sem intuítos comerciais, sem financiamento e sem estatuto legal, Uma Certa Falta de Coerência é um campo de teste para políticas de produção e formas de entendimento próprias, tomando como ponto de partida o exercício de sobrevivência em condições adversas e sujeitas a opressão institucional. Para a sétima edição do ciclo *Território*, reúnem-se obras de Babi Badalov, Jac Leirner, Stephan Dillemoth e interferências no espaço por parte de Uma Certa Falta de Coerência. “E mais? Mais uma coisa: o pintor Serov estragou o seu relógio. O relógio funcionava bem, mas ele—zás!—estragou-o. E mais? Pois, é só isso.”

Uma Certa Falta de Coerência (A Certain Lack of Coherence) is an exhibition project founded in Porto in 2008, by artists André Sousa and Mauro Cerqueira. Occupying a vacant ground floor flat on Rua dos Caldeireiros, in the historic centre of the city, the project challenges Portuguese and foreign artists to occupy new works, the sequence of narrow and degraded rooms that the project has maintained in this state since the beginning. Without commercial purposes, nor funding, nor legal status, *A Certain Lack of Coherence* is a testing ground for production policies and specific forms of understanding, taking as a starting line of a survival exercise in adverse conditions and subject to institutional oppression. For the seventh edition of the *Território* cycle, works by Babi Badalov, Jac Leirner, Stephan Dillemoth, and interferences in space by *A Certain Lack of Coherence* come together. “What else? One more thing: the painter Serov ruined his watch. The watch worked fine, but he—wham!—ruined it. Anything else? Well, that’s all.”

Artes Visuais x Porto x

Um projeto de Uma Certa Falta de Coerência



Susan Hiller Dedicado ao Desconhecido

15 MAR–22 JUN
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 1
4 € (descontos)
Gratuito (domingo)

Inauguração
14 MAR
SEX 22:00

Visitas guiadas
Com Andrew Price
15 MAR
SÁB 16:00

Com Ana Gonçalves
29 MAR, 3 MAI, 21 JUN
SÁB 16:00

Dedicado ao Desconhecido é a primeira exposição individual da artista Susan Hiller desde o seu falecimento em 2019. Com uma prática multimédia que se estendeu por mais de cinco décadas, a sua singular produção tomou diversas formas, desde as pesquisas experimentais coletivas da década de 1970 à pintura, fotografia, escultura e instalações audiovisuais inovadoras. Hiller dedicou-se à investigação do fascínio ambivalente da nossa cultura por coisas que saem do âmbito da compreensão normal e quotidiana. Os trabalhos selecionados exploram ideias consideradas alternativas ou esotéricas, marginalizadas ou menosprezadas: a percepção extrassensorial; a crença em poderes místicos; o significado dos sonhos; práticas de escrita automática; e experiências coletivas da atividade subconsciente, inconsciente e paranormal. O poder do seu trabalho não assenta no facto de defender ou rejeitar a verdade de tais fenómenos, mas na apresentação da existência dessas práticas, crenças e experiências como “facto social”, desenterrando aspetos ocultos da cultura para revelar que existe algo misterioso debaixo da superfície daquilo que, à primeira vista, parece simples de compreender; a vida está cheia de coisas desconhecidas.

Dedicated to the Unknown is the first solo exhibition by artist Susan Hiller since her passing in 2019. With a multimedia practice extending over five decades, Hiller’s unique body of art materialised in many forms, including experimental group investigations in the 1970s, painting, photography, sculpture, and groundbreaking audiovisual installations. Hiller was committed to investigating our culture’s ambivalent fascination with things that lie outside the scope of normal, everyday comprehension. The selected works explore ideas considered alternative or esoteric, marginalised, or disregarded: extrasensory perception; beliefs in mystical powers; the significance of dreams; practices of automatic writing; and collective experiences of subconscious, unconscious, and paranormal activity. The work’s power does not lie in either advocating for, or denying the truth of such phenomena, but rather presents the existence of such practices, beliefs, and experiences as a ‘social fact’, excavating hidden aspects of culture to reveal there is something mysterious beneath the surface of what at first seems easy to understand; life is full of unknowns.

Artes Visuais x

Curadoria Andrew Price

Visitas com recursos de acessibilidade em culturgest.pt

Exposição organizada pelo Museo Helga de Alvear, Cáceres, em colaboração com a Culturgest

museo de arte contemporânea helga de alvear cáceres

Marcel Broodthaers

15 MAR–22 JUN
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 3
Entrada gratuita

Inauguração
14 MAR
SEX 22:00

Visita guiada
Com Joe Scanlan*
16 MAR
DOM 16:00

Fundada em 2015 pelo artista norte-americano Joe Scanlan, a Broodthaers Society of America (BSA) tem-se dedicado a analisar as influências e ressonâncias que o trabalho de Marcel Broodthaers tem no contexto político e cultural dos Estados Unidos. Para além de promover exposições e eventos relacionados com a vida e obra do artista belga, a BSA mantém um arquivo crescente de publicações e livros de artista que Broodthaers produziu ao longo da sua vida, muitos dos quais são hoje verdadeiras raridades. Para esta exposição, e contando com a colaboração do fundador e artista Joe Scanlan, a BSA traslada para a Galeria 3 o arquivo completo das publicações e materiais impressos constantes do seu espólio, constituindo uma oportunidade única para mergulhar nesta faceta determinante da produção de um dos mais influentes artistas do século XX.

Founded in 2015 by American artist Joe Scanlan, the Broodthaers Society of America (BSA) has been dedicated to scrutinising the resonances and influences that Marcel Broodthaers’ work maintains with the political and cultural context of the United States. In addition to hosting exhibitions and events related to the Belgian artist’s life and work, the BSA maintains a growing archive of publications and artist books that Broodthaers produced throughout his life, many of which are now true rarities. For this exhibition, and with the cooperation of artist and founding director Joe Scanlan, BSA will transfer to Gallery 3 a complete archive from its collection, providing a unique opportunity to delve into the production of one of the most influential artists of the 20th century.

Artes Visuais ×

Curadoria Joe Scanlan

* em inglês

Broodthaers Society of America

Meia Sombra A Partir da Coleção da CGD

12 ABR–22 JUN
TER–DOM
10:00–13:00 / 14:00–17:00
Museu do Caramulo
9 € (descontos do
Museu do Caramulo)

O ciclo *Desconcentrar* reúne atividades centradas na criação e produção artística, na área das artes visuais, em territórios de baixa densidade populacional. No âmbito deste ciclo, a exposição *Meia Sombra*—expressão que remete para o ponto de transição entre a luz e a escuridão—apresenta obras resultantes de uma residência artística realizada em colaboração com o Museu do Caramulo, onde se exploram fragmentos e detalhes da coleção de arte do museu, pontualmente ancorados em obras da Coleção da CGD. Numa abordagem simbólica e formal, a exposição realça o marginal, o limiar e integra a natureza envolvente da serra, apresentando novas perspetivas sobre os objetos artísticos. O detalhe desdobra-se nesta exposição em dimensões como o fragmento ou o pormenor, apelando à aproximação de quem observa e ampliando os processos de percepção e receção da arte.

The cycle of *Desconcentrar* brings together activities focused on artistic creation and production in the area of visual arts, in territories with low population density. As part of this cycle, the *Meia Sombra* exhibition—an expression that refers to the transition point between light and darkness—presents works resulting from an artistic residency carried out in collaboration with the Caramulo Museum, where fragments and details from the art collection of the museum are explored, occasionally anchored in works from the CGD Collection. In a symbolic and formal approach. The exhibition highlights the marginal, the threshold, and integrates the nature around the mountain, presenting new perspectives on artistic objects. Detail unfolds in this exhibition in dimensions, such as fragments or detail, appealing to those who observe, and expanding the processes of the perception and reception of art.

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria Sara Castelo Branco **Artistas**
em residência Joana da Conceição, Maria Paz, Teresa Arêde **Coorganização** Museu do Caramulo

MUSEU/DO
CARAMULO

Fernando Marques Penteado

10 MAI–28 SET
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 2
4 € (descontos)
Gratuito (domingo)

Inauguração
9 MAI
SEX 22:00

Conversa Mão de Vaca
Com Antônio Gonçalves, Fernando Marques Penteado, João Sousa Cardoso e Nuno Faria
Aula Magma
10 MAI
SÁB 16:00

Visitas guiadas
Com Fernando Marques Penteado
16 MAI
SEX 18:00

Com Ana Gonçalves
21 JUN
SÁB 17:00

19 JUL, 20 SET
SÁB 16:00

Na sua prática enquanto artista visual, Fernando Marques Penteado opera frequentemente como um guionista. As suas obras apresentam-se-nos como constelações de materiais das mais diversas proveniências, por ele criados, intervencionados ou meramente apropriados, que remetem para entidades, eventos ou narrativas ficcionais ou biográficas. Compostas por objetos recolhidos da rua ou encontrados em armazéns de segunda mão, por imagens respigadas e ordenadas em conjuntos, bem como por desenhos, pinturas ou esculturas originais, as obras de Marques Penteado assemelham-se a guiões expandidos, tridimensionais, onde cada elemento contribui para o desvelar de uma narrativa caleidoscópica que depende e acolhe a subjetividade daquele que vê. A sua predileção pelo trabalho em têxtil, e em particular pelo bordado e por outros misteres tradicionais, coloca a sua produção num lugar particularmente pertinente para a desmontagem dos códigos e das normas em que assentam grande parte das nossas convicções sobre questões de género, intimidade, homoerotismo e violência.

In his practice as a visual artist, Fernando Marques Penteado often operates as a sort of screenwriter. His works present themselves as constellations of materials from the most diverse origins, created, intervened, or merely appropriated by him, referring to entities, events, and fictional, or biographical narratives. Composed of objects collected from the street or found in second-hand warehouses, of all kinds of randomly compiled images, but also of original drawings, paintings, or sculptures. Marques Penteado's works resemble expanded, three-dimensional scripts, where each element contributes to the unveiling of a kaleidoscopic narrative that depends on and embraces the subjectivity of the viewer. Penteado's predilection for textile work, and in particular for embroidery and other traditional crafts, places his work in a particularly appropriate place for dismantling the codes and norms that shape many of our convictions regarding issues of gender, intimacy, homoeroticism, and violence.

Artes Visuais x

Curadoria Bruno Marchand

Visitas com recursos de acessibilidade em culturgest.pt

Joga o Jogo: Partida... Em Torno da Coleção da CGD

18 MAI–31 AGO

TER–SEX 10:00–18:00

SÁB–DOM 12:00–18:00

MU.SA—Museu das Artes de Sintra

Entrada gratuita

Partida... é o primeiro momento do ciclo *Joga o Jogo*, onde se dão as cartas e se definem as regras do jogo ou dos jogos que se irão jogar. Algumas questões se levantam através dos significados e da história do jogo. Podem ser os objetos artísticos formas de diversão? Será que o jogo democratiza a arte? Pelas salas do antigo Casino de Sintra, agora MU.SA—Museu das Artes de Sintra, é possível agrupar as obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos que, por afinidades ou simpatias, constituem as mesmas premissas para a sua fruição: Jogo de Palavras; Virar o Jogo; Jogo de Sombras; Jogo Mental; Jogo de Cintura; Fora de Jogo; Jogo Limpo/Sujo; Jogo de Sorte/Azar; e Jogo de Poder. Os dados estão lançados.

O ciclo *Joga o Jogo*, tomando em consideração as condições arquitetónicas dos espaços e as condições históricas, sociais, políticas e culturais das comunidades envolvidas, tem o seu segundo momento, *Largada...*, no Forum Arte Braga, entre setembro e dezembro de 2025, e termina com *Fugida!*, no Centro de Artes de Águeda, entre janeiro e abril de 2026.

Partida... (On your marks...) is the first moment of the Joga o Jogo (Play the Game) cycle, where the cards are dealt and the rules of the game—or games—that will be played are defined. Some questions arise through the meanings and history of the game. Can artistic objects be forms of fun? Does the game democratise art? Through the rooms of the former Sintra Casino, now MU.SA—Museu das Artes de Sintra, it is possible to group the works from the Caixa Geral de Depósitos Collection which, due to affinities or a fondness towards, constitute the same premises for their enjoyment: Puns; Switching Game; Shadow Game; Mental Game; Waist Game; Out of Play; Fair/Dirty Play; Game of Luck/Chance; and Power Play. The die is cast.

The *Play the Game* cycle, taking into account the architectural conditions of the spaces and the historical, social, political, and cultural conditions of the communities involved, has its second moment, *Largada... (Start Line...)* at Arte Braga Forum, between September and December 2025 and ends with *Fugida! (Running!)* at the Águeda Arts Centre, between January and April 2026.

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria Hugo Dinis **Artistas na Coleção da Caixa Geral de Depósitos** Ana Jotta, Ana Vieira, Ana Vidigal, Bruno Pacheco, Bruno Zhu, Fernanda Fraga, Gaetan, Helena Almeida, João Penalva, João Vieira, Joaquim Rodrigo, José Pedro Croft, Júlia Ventura, Leonor Antunes, Lourdes Castro, Luísa Correia Pereira, Luísa Cunha, Noronha da Costa, Susanne Thémilitz **Artista convidada** Pauliana Valente Pimentel **Artista na Coleção Municipal de Arte Sintra** Pedro Cabrita Reis **Parceria** MU.SA—Museu das Artes de Sintra **Apoio** República Portuguesa—Cultura | DGArtes—Direção-Geral das Artes | RPAC—Rede Portuguesa de Arte Contemporânea



Reluctant Gardener Território #9

26 MAI–5 SET

SEG–SEX 11:00–19:00

Fidelidade Arte

Entrada gratuita

Inauguração

23 MAI

SEX 18:00

Há muito que artistas, escritores e pensadores olham para o jardim como método e como metáfora para contemplar as complexidades dos seus tempos. Nos seus ciclos de resistência e renovação, descobrem as raízes do poder, as feridas do colonialismo e a fragilidade da terra. A exposição *Reluctant Gardener* contribui para estes diálogos ao refletir sobre a natureza como experiência vivida, constantemente recriada e coconstruída através de interações subtis e encarnadas. O jardim serve não como referência, mas como expressão—quer experiencial quer performativa—da ecologia. Parte da mudança ténue de estações, esta exposição revela as intensidades da passagem do tempo desdobrando imagens visuais, auditivas e olfativas em ambientes que ecoam desafios ecológicos atuais. Entre ondas de nacionalismos ressurgentes, a figura do “jardineiro relutante” reconfigura com persistência as histórias das nossas origens, questionando os mundos que cultivamos e as naturezas que preservamos, enquanto revitaliza o modo como entendemos os seus ritmos e síncopes, à semelhança do que fazem os próprios jardins.

For a long time, artists, writers, and thinkers have turned to the garden as both a method and a metaphor for contemplating the complexities of their times. Within its cycles of resistance and renewal, they unearth the roots of power, the wounds of colonialism, and the fragility of the earth. *The Reluctant Gardener* contributes to these conversations by reflecting on nature as lived experience, constantly re-created and co-constructed through embodied and subtle interactions. The garden serves not as a reference, but as an expression—both experiential and performative—of ecology. In the quiet turning of seasons, this unfolding exhibition reveals the intensities of time’s passage through visual, auditory, and olfactory images, offering moods that resonate with today’s ecopolitical challenges. Amidst the tides of resurgent nationalism, the figure of the ‘reluctant gardener’ persistently reconfigures our origin stories, questioning which worlds we cultivate and which natures we preserve, while revitalising how we perceive their rhythms and syncopations, much like gardens do.

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria Sofia Lemos



Participação

Isto Não é Um Cubo

Projeto que reúne artistas e públicos de três territórios (Évora, Lisboa e São Miguel) para pensar e agir sobre os modos de fazer e de olhar para a criação artística atual. De dezembro de 2024 a março de 2026, OSSO, Teatro do Frio e Space Transcribers apresentam criações que colocam em diálogo as práticas artísticas contemporâneas e os seus públicos.

Nos três territórios onde o projeto decorre, existe um coletivo de público residente que acompanha toda a vida do projeto. Entre a caixa negra do espaço de apresentação teatral e o cubo branco da galeria de arte, abre-se agora uma “zona cinzenta” aberta à participação e à reflexão conjunta.

DEZ 2024–MAR 2026

Space Transcribers Instruções para Desenhar Diálogos

7–9 FEV
Pequeno Auditório
7 € (preço único)
2h M/12

Escolas (gratuito)
7 FEV
SEX 11:00

Público geral
8 e 9 FEV
SÁB e DOM 16:00

Conversa após o espetáculo

Estruturada em três atos, a palestra propõe uma viagem interativa e cronológica por três dos projetos emblemáticos da plataforma Space Transcribers. O primeiro, *Transcrever: Ações Participativas nos Bairros Sociais de Braga (2015)*, introduz novas formas de diálogo com comunidades urbanas periféricas, explorando os modos de habitar e de interagir. O segundo projeto, *Alocar/Deslocar (2019)*, criado para a Bienal de Arte Contemporânea da Maia, centra-se nas dinâmicas de mobilidade e na interação com espaços de troca e de consumo, refletindo sobre as transformações que ocorrem nestes lugares e a sua influência nas vidas de quem os habita. Por fim, *Reconciliar os Comuns nas Águas do Tâmega (2023)*, desenvolvido para a representação portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza, explora a relação entre arquitetura e recursos naturais escassos.

Participação ×

Performance ×

A project that brings together artists and audiences from three territories (Évora, Lisbon, and São Miguel) to think and act on ways of doing and looking at current artistic creation. From December 2024 to March 2026, the artist collectives OSSO, Teatro do Frio, and Space Transcribers present creations that put contemporary artistic practices, collections, and visual arts audiences into dialogue.

In the three locations where the project takes place, a resident group of audience members has been created that follows the entire life of the project. Between the black box of the theatre space and the white cube of the art gallery, a “grey zone” now opens open to participation and joint reflection.

Coprogramação Arquipélago—Centro de Artes Contemporâneas, Culturgest, Pó de Vir a Ser
Estruturas artísticas convidadas OSSO, Space Transcribers, Teatro do Frio **Apoio** República Portuguesa—Cultura/DGArtes Direção-Geral das Artes no âmbito da RPAC—Rede Portuguesa de Arte Contemporânea



Structured in three acts, the talk proposes an interactive and chronological journey through three of the emblematic projects of the Space Transcribers platform. The first, *Transcrever: Ações Participativas nos Bairros Sociais de Braga (2015)* (*Transcribe: Participatory Actions in Braga's Social Neighbourhoods (2015)*), introduces new forms of dialogue with peripheral urban communities, exploring ways of living and interacting. The second project, *Alocar/Deslocar (2019)*, created for the Bienal de Arte Contemporânea da Maia, focuses on the dynamics of mobility and interaction with spaces of exchange and consumption, reflecting on the transformations that occur in these places and their influence on lives of the inhabitants. And finally, *Reconciliar os Comuns nas Águas do Tâmega (Reconciling the Commons in the Waters of Tâmega) (2023)*, developed for the Portuguese representation at the Venice Architecture Biennale, explores the relationship between architecture and scarce natural resources.

Participação ×

Performance ×

Marta Mestre, Fernanda Fragateiro, Sofia Vitorino, Raquel Pedro

Coletivo de Público Residente: Sessões Abertas

8 MAR, 3 e 17 MAI e 7 JUN
SÁB 16:30
Sala 2
Entrada gratuita
2h

Os coletivos de público residente reúnem-se ao longo de todo o projeto em encontros regulares, exclusivos aos grupos, mas também em nove momentos de diálogo com especialistas, abertos ao público geral. Este programa continuado integra nove sessões mensais com especialistas das áreas das artes visuais, curadoria e programação e procura ampliar a reflexão sobre estes tópicos e potenciar a discussão e pensamento crítico em sessões abertas ao público sobre modos e formatos para a apresentação de obras de arte em espaços culturais. O programa continua em setembro.

The members of an audience group get together throughout the project in regular meetings, exclusive to the groups, but also in nine moments of dialogue with experts which is open to the general public. This ongoing program includes nine monthly sessions with experts in the areas of visual arts, curatorship, and programming seeking to broaden reflection on these topics and enhance discussion and critical thinking in sessions open to the audience about modes and formats for presenting works of art in cultural spaces. The programme will resume as normal in September 2025.

- Participação x
- Conferências e Debates x

Teatro do Frio Motion

21–23 MAR
Pequeno Auditório
7 € (preço único)
1h M / 16

Escolas (gratuito)
21 MAR
SEX 11:00

Público geral
22 e 23 MAR
SÁB e DOM 17:00

Conversa após o espetáculo

Motion é um projeto de pesquisa e criação que cruza procedimentos e metodologias do teatro e da dança contemporânea com o contexto das artes visuais. O resultado é uma proposta performativa desenvolvida a partir da experiência do visitante das galerias de arte da Culturgest. *Motion* expõe o Teatro do Frio, durante uma semana, ao contacto com os diversos corpos que habitam a galeria—obras, objetos, visitantes—numa escuta física e sensível. Decorrendo dessa experiência, o mesmo elenco toma o palco do pequeno auditório para nele partilhar e expandir, oral e performativamente, ante e com a presença do público, os brilhos e fissuras desses encontros.

Motion is a research and creation project that combines procedures and methodologies from theatre and contemporary dance within the context of visual arts. The result is a performance proposal developed through the experience of the visitors to Culturgest art galleries. *Motion* exposes Teatro do Frio for a week to contact with the different entities that inhabit the gallery—works, objects, visitors—in a physical and sensitive way of listening. As a result of this experience, the same cast takes the stage on the small auditorium to share and expand, orally and performatively, in front of and in the public's presence, the sparkles and fissures of these encounters.

- Participação x
- Performance x

Direção artística Catarina Lacerda **Dramaturgia** Catarina Lacerda, Diogo Liberano, Rodrigo Malvar **Performers** Malu Vilas Boas, Sara Neves, Gunnar Borges, Jaime Castelo-Branco **Desenho de luz** Mariana Figueroa **Design** Sérgio Couto **Direção de produção** Paula Silva **Produção executiva** Ana de Sousa Vieira **Criação** Teatro do Frio em coprodução com a Culturgest **Apoios** CulturDança

Três Tempos com Capicua e Luís Montenegro

12 ABR
SÁB 18:30
Pequeno Auditório
Entrada gratuita
30 min. M / 6

Apresentação dos 3 grupos de jovens
3 MAI
SÁB
Theatro Circo

Neste projeto, convidamos a artista e música Capicua a falar sobre os seus processos de escrita e composição musical, na companhia de um grupo de jovens entre os 15 e os 18 anos, para criar uma experiência de criação colaborativa. Através deste olhar coletivo, constroem-se outros sentidos para vivências individuais e compartilhadas.

A ideia é convidar jovens a olhar o Mundo (quer de forma crítica, quer pelo viés poético) e concretizar em canções (na escrita de letras e depois com a composição musical) o seu ponto de vista. O processo criativo decorreu em encontros semanais, com Capicua e o músico Luís Montenegro, entre dezembro de 2024 e abril de 2025, e obedece a duas fases de criação, começando pela escrita e passando à composição.

Três Tempos pretende ser uma plataforma para a expressão artística e o diálogo, destacando a importância da música como catalisadora de ligações significativas e transformadoras. Por isso, o projeto multiplica-se por Lisboa, Viseu e Braga, culminando numa apresentação conjunta em Braga, para mútuo reconhecimento entre jovens, abrindo a oportunidade para nos repensarmos como sociedade multietária.

During this project, we invited the artist and musician Capicua to talk about her writing and musical composition processes in the company of a group of young people between 15 and 18 years old, to create a collaborative creation experience. Through this collective insight, other meanings are constructed for individual and shared experiences.

The idea is to invite young people to look at the world (either critically, or through a poetic perspective) and express their point of view through songs (by writing lyrics and then with musical composition). The creative process took place in weekly meetings, with Capicua and musician Luís Montenegro, between December 2024 and April 2025, and followed two phases of creation, starting with writing and then moving on to composition.

Três Tempos aims to be a platform for artistic expression and dialogue, highlighting the importance of music as a catalyst for meaningful and transformative connections. Therefore, the project extends across Lisbon, Viseu, and Braga, culminating in a joint presentation in Braga, fostering mutual recognition among young people and opening up the opportunity to reconsider ourselves as a multi-generational society.

Participação x

Música x

Coprogramação Culturgest, Teatro Viriato—Viseu, Theatro Circo—Braga **Com** Gonçalo Alegre (em Viseu) e Inês Malheiro (em Braga)

O Projeto Invisível

O Projeto Invisível é a revista sonora da Culturgest. Uma revista para ouvir. Cada número é único e irrepetível, apresentando um conjunto de conteúdos, reportagens e entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez ou tal como consultamos uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

O Projeto Invisível (The Invisible Project) is Culturgest's sound magazine. An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures. Music, voices, stories, all inspired by our program. Sound, contents, reports, and interviews that can be binged—over about 90 minutes—or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.

Disponível em Soundcloud, Spotify, iTunes, Google Podcasts, YouTube e culturgest.pt.

Visitas Guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos por artistas, deixamo-nos levar pelas suas criações. A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por especialistas em artes visuais ou pela própria equipa de curadoria. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a estudantes do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno de artistas ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso de artistas e compreender a natureza dos seus trabalhos.

Guided tours are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the artworks and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided tours to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education.

4 € (público geral)
Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

Marcações e informações
culturgest.escolas@cgd.pt

Livraria

A livraria da Culturgest abriu em 2011 com o objetivo de trazer ao público uma oferta especializada no campo das artes visuais. A sua migração para o átrio de entrada da Culturgest abre espaço a um alargamento da oferta, em função dos géneros artísticos que tenham o seu lugar na programação da Culturgest. Livros sobre dança, teatro, práticas participativas, música e pensamento contemporâneos passam a conviver com as publicações sobre artes visuais, fazendo da livraria um lugar representativo da natureza transdisciplinar da Culturgest.

The bookshop at Culturgest opened in 2011, aiming to bring to the public a specialized offer in the field of the visual arts. Its recent move to the entrance hall was an opportunity to expand its offer by including titles relating to the different areas of Culturgest's programme. Books on dance, theatre, participatory practices, music and contemporary thinking can now be found alongside the original publications on visual arts, making this new catalogue a more accurate representation of Culturgest's transdisciplinary nature.

Horário
TER–DOM 11:00–18:00

Coleção de Arte da CGD

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão e conservação das cerca de 1900 obras que constituem o núcleo de arte contemporânea da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras, exposições promovidas em parceria com várias instituições públicas e privadas, curadores e artistas, e a difusão online deste diversificado espólio. Desta forma, a Culturgest contribui para a descentralização e democratização no acesso às obras de arte, proporcionando novas pesquisas e leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. As of 2006, Culturgest is responsible for the study, management, and conservation of the approximately 1900 works that comprise the core of contemporary art of the CGD Collection, including painting, sculpture, drawing, photography, video, installation, and printmaking. It is also the Foundation's responsibility to publicize the Collection through the loan of works, exhibitions promoted in partnership with various public and private institutions, curators and artists, and the online dissemination of this diverse Collection. In this way, Culturgest contributes to the democratization of access to works of art, providing new research and readings of the set.

Galerias e Livraria

Culturgest Lisboa

TER–DOM 11:00–18:00

Culturgest Porto

TER–DOM 13:00–18:00

A Culturgest Lisboa e Porto encerram nos dias: Sexta-feira Santa, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 24, 25 e 31 de dezembro e 1 de janeiro. Em agosto, a Culturgest Lisboa encerra ao domingo, segunda e no feriado de dia 15.

Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Com destaque para a torrefação de café, os produtos da Copenhagen Coffee Lab & Bakery têm uma produção artesanal com fermentação lenta diferenciando-se assim pela qualidade habitual do fabrico próprio.

Horário

SET–JUL

SEG–SEX 8:00–18:00

SÁB–DOM 9:00–18:00

AGO

SEG–SEX 8:00–17:00

SÁB–DOM 9:00–15:00

Em dias de espetáculo aberto até ao início do mesmo, no limite das 22:00.

Bilheteira

Horário e contactos

TER–DOM 11:00–18:00

Em dias de espetáculo até ao início do mesmo.

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilheteira online

ticketline.sapo.pt

1820 (24 horas)

Pontos de venda: Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, El Corte Inglés, Fnac e Worten

Não é permitida a entrada na sala após o início do espetáculo.

Confirme sempre as condições de acesso aos espetáculos em culturgest.pt.

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

Visitas guiadas mediante marcação

4 € / pax (público em geral, min. 10 pax)

Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

21 761 90 78

culturgest.escolas@cgd.pt

Auditórios, Bilheteiras e Galerias

Acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISO 14001:2015



Descontos

Espetáculos

50% menores 30 anos, pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas.

30% estudantes, maiores 65 anos e profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes). 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas.

5 € preço único menores de 18 anos.

Exposições

Entrada gratuita para estudantes, menores de 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas. 50% menores 30 anos, maiores 65 anos, e professores.

20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas.

4 € preço por exposição.

Entrada gratuita ao domingo.

Os descontos não são acumuláveis.

Vale Culturgest

5 € / 10 € / 20 € / 30 € / 40 € / 50 €

Vale teatro, dança, música, cinema, livros, artes visuais. Vales para oferecer uma ou várias vindas à Culturgest.

Os vales podem ser adquiridos na Culturgest e na rede Ticketline.

Mais informações em culturgest.pt.

Contactos

Culturgest

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
1000-300 Lisboa
21 790 54 54

Metro Campo Pequeno

Autocarros Campo Pequeno, Praça de Londres,
Av. Roma

Estacionamento para bicicletas junto à
entrada lateral do edifício, Rua Brito Aranha

Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados, 104
4000-065 Porto
22 209 81 16

Metro e Elétrico Av. dos Aliados

Autocarros Av. dos Aliados, Praça D. João I,
Estação São Bento

culturgest@cgd.pt

Fora de Portas

Biblioteca da ESAD.CR—Instituto Politécnico de Leiria

Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho, Campus 3
2500-321 Caldas da Rainha

Centro de Artes das Caldas da Rainha

(Museu Leopoldo de Almeida, Atelier-Museu
António Duarte e Espaço Concas)
Rua Dr. Ilídio Amado
2500-217 Caldas da Rainha

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8
1249-125 Lisboa

Jardim da Biblioteca Municipal Palácio Galveias

Campo Pequeno
1049-046 Lisboa

Museu do Caramulo

Rua Jean Lurcat, 42
3475-031 Caramulo

MU.SA—Museu das Artes de Sintra

Avenida Heliodoro Salgado, SN
2710-575 Sintra

Apoios e Parcerias

Parcerias Nacionais



Parcerias internacionais com cofinanciamento da União Europeia

DanceMap



Culturgest é membro de



A Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos é apoiada pela Caixa Geral de Depósitos, no âmbito da sua política de responsabilidade social.

Conselho Diretivo

Presidente

Mark Deputter

Administradores

Maria João Gonçalves

Francisco Viana

Programação e Assessoria

Direção e Artes Performativas

Mark Deputter

Artes Visuais

Bruno Marchand

Conferências e Debates

Liliana Coutinho

Música

Pedro Santos

Participação

Raquel Ribeiro

dos Santos

Coleção da CGD

Lúcia Marques

Assistente de Direção

e Projetos Europeus

Carolina Mano Marques

Artes Performativas

Direção

Mariana Cardoso

de Lemos

Produção

Clara Troni

Jorge Epifânio

Assistente

Nuno Cunha

Estagiária

Joana Almeida Silva

Artes Visuais

Direção

Mário Valente

Direção Adjunta—

Coleção da CGD

Lúcia Marques

Direção Adjunta—

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Produção

Fernando Teixeira

Denise Garcez da Silva

Francisca Branco

Joana Leão

Sílvia Gomes

Coleção da CGD

Hugo Dinis

Conservação Preventiva

Maria Manuel Conceição

Livraria e Arquivo

Paula Tavares dos Santos

Participação

Coordenação

Raquel Ribeiro dos Santos

Produção

Ana Lage

João Belo

Atividades Comerciais

Direção

Catarina Carmona

Assistente

Sofia Fernandes

Equipa Técnica

Direção

Carlos Ramos

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de Palco

Vasco Branco

Comunicação

Direção

Catarina Medina

Assessoria de Imprensa

e Produção Gráfica

Helena César

Assessoria de Imprensa

Débora Pereira

Comunicação Editorial

Inês Lampreia

Comunicação Digital

Raquel Nunes

Assistência de Comunicação

Carolina Luz

Identidade e Design Gráfico

Macedo Cannatà

Estagiária

Sofia Semedo

Serviços Administrativos

e Financeiros

Direção

Cristina Nina Ferreira

Assistente

Paulo Silva

Brochura Semestral

Tradução

David Swift

Fotografia de Capa

Renato Cruz Santos

Design

Macedo Cannatà

Impressão

Orgal

Tiragem

7000 exemplares

